



**Universidade Federal do Rio Grande Do Sul**  
**Instituto de Filosofia e Ciências Humanas**  
**Licenciatura em Ciências Sociais**

**Isadora Gomes da Silveira**

**USO DAS NTIC NA EDUCAÇÃO:  
UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA DE SÃO LEOPOLDO**

**Porto Alegre**

**2023**

Isadora Gomes da Silveira

O uso das NTIC na educação:  
Um estudo de caso em uma escola de São Leopoldo

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Ciências Sociais da Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Laura Souza Fonseca

Porto Alegre

2023

### CIP - Catalogação na Publicação

Silveira, Isadora Gomes da  
O uso das NTIC na educação: Um estudo de caso em  
uma escola de São Leopoldo / Isadora Gomes da  
Silveira. -- 2023.  
81 f.  
Orientadora: Laura Souza Fonseca.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto  
de Filosofia e Ciências Humanas, Licenciatura em  
Ciências Sociais, Porto Alegre, BR-RS, 2023.

1. Novas tecnologias de informação e comunicação.  
2. Educação. 3. Ensino Médio. 4. Sociologia. 5.  
Tecnologias na educação. I. Fonseca, Laura Souza,  
orient. II. Título.

Isadora Gomes da Silveira

**O uso das NTIC na educação:**

Um estudo de caso em uma escola de São Leopoldo

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Ciências Sociais do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Laura Souza Fonseca

**Aprovada em:**Porto Alegre, 19 de Abril, 2023.

BANCA EXAMINADORA:

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Laura Souza Fonseca

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

Prof. Dr. Alexandre Silva Virginio

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Flávia Maria Teixeira dos Santos

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Dedico esse trabalho a minha mamãe  
querida Adriana da Silva Gomes, pois  
quando olho para minha vida a enxergo  
sempre ao meu lado me apoiando. Amo-te.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha mamãe querida Adriana da Silva Gomes que dedicou muita energia para a criação de uma família incrível, mãe solo, trabalhadora, guerreira e sonhadora! Lembro-me desde criança de ouvi-la dizendo que vinha do interior para Porto Alegre no intuito de possibilitar nossos estudos e que um dia teria uma faixa de “BIXO UFRGS” na frente de casa. Eu consegui mamãe! Obrigada por me apoiar em absolutamente todos os momentos da minha vida.

Agradeço aos meus irmãos Humberto, Otávio e Miguel, em meio a brigas e amores temos uma irmandade sem igual. Obrigado por todo apoio e por cuidarem da mamãe e do bebê da família.

Agradeço ao meu companheiro, Diego Pereira, que me escutou incansavelmente falar sobre a UFRGS, trabalhos, ideias, TCC e estudos em geral. Meu companheiro de vida. May the Force be With You, meu amor.

Agradeço ao meu sogrinho José Carlos e minha sogrinha Maria Lúcia, vocês foram partes importantes da minha formação, principalmente nessa reta final.

Agradeço aos meus pets Slash (R.I.P), Peludinha e Lemmy, vocês foram presentes em boa parte da minha formação e meu porto seguro em muitos momentos.

E a cereja do bolo, agradeço a minha orientadora Laura Fonseca, que iniciou sua orientação em 2019 quando me ajudou, mais do que imagina, me possibilitando fazer parte do GTFH e da vida acadêmica de maneira mais presente. A Laura é uma das partes mais importantes da UFRGS toda!

Agradeço mais do que posso falar em palavras aos que aqui indiquei. Minha eterna gratidão.

## RESUMO

Neste trabalho de conclusão apresento os dados acerca de uma pesquisa sobre o uso das novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC) na educação. O objetivo é de entender como as docentes estão utilizando as NTIC como recurso de ensino e aprendizagem, através de um estudo de caso, com abordagem qualitativa. Para o estudo utilizei de outros instrumentos e métodos concomitantemente, como a entrevista com um professor de Sociologia do ensino médio de São Leopoldo, o diário de campo e dois mapas da produção acadêmica discente (MPAD). Os MPAD feitos para essa pesquisa são: um sobre as NTIC e outro sobre os blogs na educação. Por fim, compilei os materiais e pesquisas na criação de um blog para auxiliar as docentes a utilizar a tecnologia nas aulas de Sociologia. De algumas reflexões finais destaco que o uso, das tecnologias e dos aparelhos, não deve ser analisado de forma isolada, mas levando em conta a escola, a comunidade, o momento da utilização, a finalidade, dentre outros fatores. Importante destacar, também, que as tecnologias não devem funcionar como forma de dar continuidade ao que já existe no sistema escolar, apenas substituindo, por parte do professor, o quadro pelo slide e, por parte do (a) aluno (a), o caderno pelo dispositivo móvel (celular, tablet, etc.). No que compete as NTIC, atento para a falta de formação continuada no chão da escola, principalmente após o período de aulas remotas, onde os governos, na maioria das vezes, optam por grandes eventos que não dialogam com a realidade escolar causando o sucateamento dos planos de carreira docente e fazendo com que as professoras precisem, além de lidar com os ataques e tópicos mencionados, buscar formações por conta própria no que resta de horário de lazer. A realidade da escola vai determinar como será o processo de inclusão das NTIC em práticas pedagógicas.

**Palavras-chave:** Novas tecnologias de informação e comunicação. Educação. Ensino Médio.

## **ABSTRACT**

In this research, I present data about the use of information and communication technologies (ICTs) in education. The objective is to understand how the teachers have been utilizing ICTs as a teaching and learning resource, through a qualitative approach case study. For this paper I also used different methods and technics, as interviewing a high school sociology professor from São Leopoldo, a field diary and two student academic production maps, one is about ICTs and the other studies' education blogs. Finally, I built a blog, compiling the materials and research in order to assist teachers to apply the technology in sociology classes. From some final reflections I highlight that the use of Technologies and devices, should not be analyzed isolated, but taking into account the school, community, the occasion and purpose of use, between others. Important to point that Technologies ought not to be used as a way to continue what is being done in the actual school system, just replacing, by the teacher, the board for slides and by the student, the notebook for the mobile device (cell phone, tablet, etc). I draw attention to the lack of continuing education in the school, mainly after remote classes period, when the governments, mostly choose for big events that do not treat the reality inside the school, causing the scrapping of the teacher's career plans. Making them, not only deal with those topics mentioned, but search for continuing education by their own in their leisure time left. The school reality shall determine how the ICTs inclusion process be in the pedagogical practices.

**Keywords/Palabras-clave/Mot-clés:** Subject. Asunto. Sujet.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Mapa de São Leopoldo por regiões .....	31
Figura 2 – Pátio da parte de trás da escola / pracinha .....	31
Figura 3- Foto de uma sala de aula.....	32
Figura 4 – Janelas das salas de aula .....	33
Figura 5 – Site da escola.....	33
Figura 6 – Busca utilizada no site LUME - UFRGS .....	39
Figura 7 – Busca utilizada no site LUME - UFRGS .....	39
Figura 8 – Busca utilizada no site LUME - UFRGS .....	40
Figura 9 – Resultados da busca para o MPAD sobre Blogs .....	49
Figura 10 – Comentários no blog .....	56
Figura 11 – Página inicial do blog .....	57
Figura 12 – Páginas da ‘galeria’ do blog .....	57
Figura 13 – Página do Mapa da Produção Acadêmica Discente sobre NTIC e BLOGs .....	58
Figura 14 – Página ‘sobre’ do blog.....	59
Figura 15 – Post sobre Fotos na Escola/Comunidade .....	59
Figura 16 – Post sobre Fotos na Escola/Comunidade 2 .....	61
Figura 17 – Post sobre Fotos na Escola/Comunidade 3 .....	61
Figura 18 – Canva / Atividades disponíveis .....	62
Figura 19 – Atividades disponíveis.....	62
Figura 20 – Modelos para trabalhar no WordWall.....	63
Figura 21 – WordWall / Exemplo.....	63
Figura 22 – Kahoot!.....	64
Figura 23 – Kahoot! / Indicação de vídeo .....	65
Figura 24 – Trabalhando com vídeos.....	66
Figura 25 – Trabalhando com Vídeos / indicação .....	66
Figura 26 – Rádio, Música, Spotify e Pendrive.....	67

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – População sem acesso à internet em banda larga ou 3G/4G em seu domicílio – Brasil (2018).....	16
Quadro 2 – Resultados das buscas para o MPAD sobre NTIC.....	41
Quadro 3 - Trabalhos de conclusão de especialização.....	41
Quadro 4 - Trabalhos de conclusão de graduação.....	42
Quadro 5- Trabalhos de conclusão de especialização.....	50

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
1.1	OBJETIVOS	13
1.1.1	Objetivo Geral	13
1.1.2	Objetivos Específicos	13
<b>2</b>	<b>PROBLEMÁTICA</b>	<b>14</b>
2.1	COVID-19 E AULAS REMOTAS	14
2.2	NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	18
2.3	USO DO CELULAR COMO RECURSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	20
2.4	BLOG – FERRAMENTA PEDAGÓGICA	22
<b>3.</b>	<b>REFERÊNCIAL TEÓRICO</b>	<b>24</b>
<b>4.</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>27</b>
4.1	ESTUDO DE CASO E DIÁRIO DE CAMPO	30
4.1.2	Projeto Político Pedagógico	34
4.1.3	Relatório Das Observações	35
4.2	ENTREVISTA	36
4.3	MAPA DA PRODUÇÃO ACADÊMICA DISCENTE (MPAD) - REPOSITÓRIO DIGITAL LUME (UFRGS)	38
4.3.1	– MPAD - Novas tecnologias de informação e comunicação	40
4.3.2	Blog na Educação	48
<b>5</b>	<b>BLOG SOCIOLOGIA TECNOLÓGICA</b>	<b>55</b>
5.1	SUGESTÕES	59
<b>6.</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>68</b>
	REFERÊNCIAS	73
	APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA	81

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa entender como as docentes estão utilizando as novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC), no ensino médio. Para o desenvolvimento, trabalhei com uma investigação a partir das discussões dos campos da Sociologia da Educação e dos Estudos Sociais da Ciência da Tecnologia e sobre os debates sobre o uso das NTIC em salas de aula.

A metodologia desse trabalho é um estudo de caso, com abordagem qualitativa, onde se utilizou como instrumentos de pesquisa a entrevista com um professor de Sociologia do ensino médio de São Leopoldo, o diário de campo e dois mapas da produção acadêmica discente (MPAD).

Os MPAD feitos para essa pesquisa são: um sobre as NTIC e outro sobre os blogs na educação, os quais são detalhados ao longo do trabalho e da metodologia. Por fim, compilei os materiais e pesquisas na criação de um blog para auxiliar as docentes a utilizar a tecnologia nas aulas de Sociologia.

Na presente pesquisa optou-se por utilizar palavras e artigos femininos para designar o corpo docente, como: professoras, as docentes e educadoras. Essa escolha parte do princípio que a função de professora é majoritariamente composta por pessoas do sexo feminino, principalmente nas escolas de ensino fundamental e médio, sendo de extrema importância caracterizar da forma correta.

Estatísticas realizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), corroboram essa perspectiva adotada, pois as professoras em 2021 ocupavam a maior parcela em todas as etapas da educação básica, sendo: “96,3% na educação infantil, 88,1% nos anos iniciais e 66,5% nos anos finais do fundamental [...] No ensino médio, 57,7% do corpo docente era composto por mulheres” (INEP, 2022).

Existem muitas possibilidades de uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação na educação, ainda mais com o uso dos celulares que se tornaram mais comum por conta da pandemia do COVID-19 e das aulas remotas.

Portanto, entendo como necessários estudos e investigações desse momento de retorno às aulas presenciais, para entender como está ocorrendo essa relação

das tecnologias e dos smartphones no contexto escolar depois de dois anos em aulas remotas, onde os (as) alunos (as) e professoras estiveram afastados das salas de aulas e totalmente conectados.

O blog, que é resultado desse trabalho de conclusão, torna-se possível a partir da identificação de uma lacuna, pois não se encontrou trabalhos que tenham a ferramenta com a finalidade de auxiliar as docentes no uso das NTIC em sala de aula, em específico nas aulas de Sociologia.

Pretende-se de alguma forma contribuir para os estudos que estão sendo feitos sobre esse momento, seja a respeito do uso das NTIC por parte dos (as) alunos (as) e professoras, seja das estratégias pedagógicas e das condições que são experimentadas dessa relação, dentre outros tópicos possíveis.

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo Geral

Entender como as docentes estão utilizando as novas tecnologias de informação e comunicação como recurso de ensino e aprendizagem.

### 1.1.2 Objetivos Específicos

- Analisar os usos pedagógicos das novas tecnologias de informação e comunicação em sala de aula, por parte das professoras.
- Investigar as percepções das professoras quanto às possibilidades pedagógicas do uso do celular e as diferenças do seu uso antes do período de aulas remotas e depois do retorno às aulas presenciais.
- Criar um blog que colabore com as docentes de Sociologia do ensino médio no uso de NTIC em sala de aula.

## 2 PROBLEMÁTICA

Para começar uma pesquisa é preciso que exista uma pergunta, algo que se busca responder. Além desse elemento, é preciso ir atrás de conhecimento sobre o assunto a ser pesquisado, assim como é fundamental ter recursos humanos, materiais e financeiros (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Definiu-se como pergunta de partida para esse trabalho de conclusão a seguinte questão: de que forma as docentes percebem os usos pedagógicos das novas tecnologias de informação e comunicação, principalmente, após o período de aulas remotas?

Pretende-se, portanto, entender como as docentes estão utilizando as NTIC como recurso de ensino e aprendizagem, a partir de um estudo de caso realizado em uma escola do ensino médio de São Leopoldo (RS).

Segundo Santos (1991) a pesquisa exploratória é um contato inicial com o tema, com as fontes e com o conhecimento existente. Essa pesquisa pode auxiliar numa ruptura com o senso comum e com os saberes convencionais sobre o assunto escolhido.

Nas leituras e na exploração acerca do tema é de extrema importância sempre voltar à pergunta de partida, para nos certificarmos da relevância dos textos para a pesquisa (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Esse primeiro processo me possibilita, como pesquisadora, a construir uma explanação lógica que conduzirá a montagem da problemática desenvolvida nesse tópico (SANTOS, 1991).

Apesar de ter muitas pesquisas que debatem o uso das NTIC em sala de aula e do celular como recurso pedagógico durante o período de aulas remotas (ex. SILVA, 2021a; PAIXÃO, 2021), não se encontrou na literatura pesquisada trabalhos que versem sobre os usos das NTIC com o resultado da criação de um blog de auxílio às docentes.

### 2.1 COVID-19 E AULAS REMOTAS

A epidemia por COVID-19 iniciou em final de 2019 na China, e se espalhou de forma muito rápida para o restante do mundo. Segundo o Instituto Butantan

(2021) existem algumas teorias sobre como o ser humano se infectou com o vírus, reforçando a origem natural da epidemia, sendo a mais provável do contato com um animal infectado (ou um animal intermediário) e a menos provável, mas não descartada, é a da passagem por meio de produtos alimentícios. A insegurança e o medo foram realidades muito fortes durante um período longo de isolamento, e além do exposto, as consequências foram de cunho econômico, social, político, cultural e afetaram-se as relações de trabalho e estudo (VIANA, 2021).

A insegurança e o medo foram realidades muito fortes durante um período longo de isolamento, e além do exposto, as consequências foram de cunho econômico, social, político, cultural, sanitário e humanitário, afetando as relações humanas nas suas múltiplas dimensões, além do trabalho e estudo (VIANA, 2021).

Antes do debate em si destaca-se a diferença entre os conceitos de Ensino Remoto Emergencial (ERE) e Educação a Distância (EAD), pois não são sinônimos, uma vez que o ERE significa que professoras e alunos (as) não puderam durante um período de tempo frequentar as instituições, tendo um distanciamento geográfico sem um planejamento e estrutura para isso, portanto o termo “emergencial” (BEHAR, 2020).

Já na Educação a Distância utiliza-se das NTIC nos processos de ensino e aprendizagem, mas com professoras e alunos (as) desenvolvendo atividades em momentos e espaços geográficos diferentes. Para o EAD existe uma concepção didático-pedagógica própria e não conta com o imprevisto (emergencial) para ocorrer, e sim, com aspectos organizacionais de conteúdo, metodologia, estratégias pedagógicas, dentre outros (BEHAR, 2020). Não objetiva-se, nesse estudo, discutir sobre o EAD especificamente.

Portanto, nesse cenário de sindemia da Covid-19 houve a interrupção de todas as atividades presenciais de ensino-aprendizagem, em todos os níveis, etapas e modalidades no Brasil e evidenciou-se uma perspectiva de discussão sobre alternativas para a continuidade dessas atividades, ganhando destaque o debate sobre as metodologias de ensino por meio de tecnologia, não somente nas soluções

tecnológicas, também do letramento digital<sup>1</sup> e da formação docente (NASCIMENTO et al, 2020; e MENDONÇA; FÁVERO, 2020).

Mendonça e Fávero (2020) apontam para uma potencialidade de uso da tecnologia em favor das práticas pedagógicas, indo além de uma solução temporária causada pela pandemia, beneficiando alunos (as) e professoras. Os autores também alertam para o fato das dificuldades encontradas, onde ficou evidente a desigualdades sociais entre os (as) estudantes, no sentido do domínio das NTIC, de ter internet ou não na sua residência, assim como da qualidade desta, e com isso, os desdobramentos de quem estava incluído na era digital ou não.

No estudo “Acesso Domiciliar à Internet e Ensino Remoto Durante a Pandemia” (NASCIMENTO, et al, 2020) é possível entender melhor essa desigualdade. Na tabela a seguir temos os dados de acesso à internet por meio de banda larga 3G e 4G em 2018 para analisar essa realidade inicial da pandemia.

Quadro 1 – População sem acesso à internet em banda larga ou 3G/4G em seu domicílio – Brasil (2018)

Nível ou etapa de escolarização	População sem acesso à internet em banda larga ou 3G/4G em casa	População sem acesso à internet em banda larga ou 3G/4G em casa		Fontes dos dados
		Total (aprox.) de pessoas	Em instituições públicas de ensino	
Pré-escola	14% a 15%	Até 800 mil	Cerca de 720 mil	PNAD Contínua e CEB
Ensino fundamental – anos iniciais	Cerca de 16%	2,40 milhões	2,32 milhões	PNAD Contínua e CEB
Ensino fundamental – anos finais	Cerca de 16%	1,95 milhão	1,91 milhão	PNAD Contínua e CEB
Ensino médio	Cerca de 10%	Até 780 mil	Cerca de 740 mil	PNAD Contínua e CEB
Graduação	Cerca de 2%	150 a 190 mil	51 a 72 mil	PNAD Contínua e CES
Pós-graduação – <i>stricto sensu</i>	Menos de 1%	Menos de 2 mil	Cerca de mil	PNAD Contínua e GeoCapes
Da pré-escola à pós-graduação	12%	6 milhões	5,80 milhões	Todas as quatro
População em geral	Cerca de 17%	34,5 a 35,7 milhões		PNAD Contínua

Fonte: Nascimento, et al (2020), elaborado a partir de dados da PNAD Contínua (IBGE), CEB e CES (Inep) e GeoCapes (Capes)

Percebe-se que há um total de 34,5 a 35,7 milhões aproximadamente de alunos (as) que não dispunham de acesso domiciliar à internet em banda larga ou 3G/4G para atividades remotas de ensino-aprendizagem, afetando mais educandos

<sup>1</sup> Uma pessoa letrada digitalmente é que possui a habilidade de pesquisar, discutir e apresentar suas perspectivas no manuseio das NTIC, aplicando esse conhecimento na relação entre o sujeito e o conhecimento produzido. Importante destacar que o analfabeto funcional e digital é capaz de acessar as redes sociais, aplicativos e jogos no celular, mas tem muita dificuldade em ter êxito no manuseio, de maneira adequada, de ferramentas como Excel, Word, editores de fotos, vídeos, etc. (VALENTIM, 2021).



(as) de escolas públicas do que privadas. Segundo Garcia et al (2021) não houve um diagnóstico para entender a realidade escolar (da estrutura, das professoras, da comunidade e dos (as) discentes) da escola pública quando os governos implantaram as estratégias para o ensino remoto e, dessa forma, muitos (as) discentes ficaram sem acesso às aulas (PNAD, 2020).

Complementando esse dado, OLIVEIRA et al (2021) reiteram a necessidade de aprofundar os estudos sobre como se desdobraram as desigualdades sociais e educacionais durante o período de aulas remotas e de que forma interferiram no retorno às aulas presenciais - ou no não retorno, no caso de estudantes que não puderam retornar à escola.

Parte dos trabalhos (ex. BRIGATI; PAN, 2021; FONSECA, et al., 2021) pesquisaram a visão do (a) aluno (a) sobre as condições e os resultados do ensino emergencial, enquanto outro grupo (ex. MORENO, 2021; GIORDANO, 2021) dá ênfase à leitura da percepção das docentes acerca do assunto.

Fonseca et al (2021) destacam a importância de considerar a visão dos (as) estudantes, principalmente, para poder contribuir com futuros projetos de intervenção nas escolas. Na pesquisa um dos dados que se destaca é o de que mais da metade dos (as) alunos (as) que responderam disseram não se adaptarem às aulas remotas ou apresentaram bastante dificuldade em acompanhar.

Em concordância a essa realidade, na pesquisa realizada pelas autoras Brigati e Pan (2021) os educandos e educandas relataram muitas dificuldades, não só sobre a escola, mas também o medo e a insegurança em relação ao vírus, angústia por perdas de entes e às pressões e demandas vindas de casa para contribuírem nas atividades domésticas.

Nos trabalhos que partem da visão da professora, verifica-se aspectos positivos e negativos sobre as ferramentas tecnológicas na educação. Os principais aspectos destacados são a ausência de infraestrutura para essa utilização, quantidades de aparelhos insuficientes, falta de rede de acesso e a “proibição” da utilização de tecnologias móveis, como o celular (smartphone) com a justificativa que isso poderia gerar uma distração (MORENO, 2021; GIORDANO, 2021).

Nesse ponto da discussão se percebe um consenso entre os autores (as) sobre a necessidade de formação continuada às professoras no chão da escola para a implementação das tecnologias com finalidades pedagógicas e dos recursos do ensino remoto emergencial (GIORDANO 2022; MORENO, 2021; MOZETTI, et al, 2022).

Moreno (2021) destaca a necessidade de todas profissionais, mesmo as que já lecionam na área de formação inicial, prosseguirem com os estudos e formações, buscando fazer sentido na realidade da escola e das docentes.

Assim, constatamos ser determinante a integração dos espaços de formação e prática profissional para um desenvolvimento mais aproximado da realidade de trabalho destes profissionais, considerando o seu fazer profissional a partir da materialidade do mesmo, fomentando a superação da dicotomia entre teoria e prática. A formação continuada, por sua vez, é compreendida como extremamente relevante aos docentes e, apesar de não ser uma concepção nova, torna-se ainda mais relevante e necessária na contemporaneidade, devido às profundas e constantes mudanças sociais provocadas principalmente pelas evoluções tecnológicas (MORENO, 2021, p. 61).

Entendo como imprescindível a formação continuada, tanto a pós lato quanto a *stricto sensu*, além da formação em serviço entre pares nas escolas e nos territórios, mas é importante destacar que é responsabilidade dos governos, que raramente optam por esse tipo de investimento, disponibilizarem ações e formações que dialoguem com as necessidades das professoras, escolas e comunidades.

## 2.2 NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Antes da conceituação em si é importante destacar que existem diversas nomenclaturas em trabalhos e pesquisas, sendo algumas delas: novas tecnologias, tecnologias sociais, tecnologias educacionais, tecnologias digitais (HEINSFELD; PISCHETOLA, 2019) e as mais comuns sendo tecnologias de informação e comunicação – TICs-, tecnologias digitais de informação e comunicação – TDICs- e novas tecnologias de informação e comunicação - NTIC (MORENO, 2021). Neste trabalho, adoto a nomenclatura novas tecnologia de informação e comunicação (na

sigla NTIC), justamente por sua prevalência nos trabalhos, livros e artigos mais recentes pesquisados, assim como pela noção de continuidade que o termo evidencia, pelo acréscimo da letra 'N' que inclui a palavra "novas" ao termo.

Segundo Dias et al (2020) as NTICs podem ser classificadas como equipamentos eletrônicos, sendo eles televisores, rádios, computadores, notebooks e os mais usuais tablets, telefones celulares ou smartphones. Ainda segundo os autores, as NTICs auxiliam em diferentes formas de ensinar e aprender, modificando o contato entre docentes e discentes através de AVAs, e-mails, vídeos aulas (lives), redes sociais e em salas de aulas virtuais com acesso instantâneo e síncrono como Google Meet, Zoom Rooms, Bb Collaborate entre outros.

Já Mendonça e Fávero (2020) contribuem em seus estudos olhando e questionando as políticas públicas no que tange às tecnologias como algo técnico e instrumental, não no sentido de negar as melhorias e possibilidades das NTIC na docência e sim para questionar a relevância que se dá para esse aspecto técnico invés de olhar para as práticas pedagógicas. Ainda segundo os autores, as políticas públicas precisam estar contextualizadas no tempo histórico e cultura e voltadas para a garantia dos direitos e o acesso universal às novas tecnologias de informação e comunicação, a fim de não acentuar as desigualdades sociais (MENDONÇA; FÁVERO, 2020).

Alguns estudos demonstram uma preocupação com as desigualdades regionais e sociais que existem no Brasil em relação ao uso e implementação das novas tecnologias de informação e comunicação (DIAS, et al, 2020; MORENO, 2021 e SILVA, 2020).

Entende-se que as novas tecnologias de informação e comunicação não são autônomas ou soluções por si só, que trariam benefícios apenas com a implementação em escolas. Para potencializar as experiências educacionais é necessário que esses equipamentos digitais estejam contextualizados com a realidade local além de embasados pela formação continuada no chão da escola (MENDONÇA; FÁVERO, 2020).

### 2.3 USO DO CELULAR COMO RECURSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Antes do debate sobre o uso do celular em sala de aula e as formas de uso como recurso pedagógico, é importante destacar que existe uma lei do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, de 2008, artigo 82, inciso IV da Constituição do Estado (BRASIL, 2008) que proíbe o uso de telefones celulares em sala de aula e, inclusive, nas dependências do estabelecimento. Ela também promulga que os celulares devem ser mantidos desligados.

A lei mencionada já estabelece um debate imprescindível para o uso das tecnologias, em específico do celular como recurso pedagógico, pois é uma ferramenta de acesso mais facilitado por parte dos (as) alunos (as) e que pode ser grande aliado no processo de aprendizagem. Se por um lado há a proibição por lei, e conseqüentemente, pelas professoras, que veem o celular como uma “distração”, por outro lado, conforme explica Moreno (2021) há estudos que apontam para os benefícios do uso intencional como finalidade pedagógica, capaz de acessar informações e recursos disponíveis, auxiliando as professoras e alunos (as).

Penso que a proibição dos celulares em sala de aula torna-se algo mais do que nunca hipócrita, pela dinâmica que vivemos e pelas possibilidades pedagógicas que esse pode carregar, mas principalmente após o período de pandemia e aulas remotas, onde a indicação dos governos e escolas era para o uso dos aparelhos. Entendo que a situação era emergencial, mas é um exemplo de como a lei se aplica somente em certos momentos e para determinados setores da sociedade.

Moreno (2021) problematizou o uso das NTIC e fez uma pesquisa com professoras sobre o uso destas em sala de aula. A maioria das respostas apontam para a ideia de que o celular é uma ferramenta importante e têm possibilidade de enriquecer as aulas, atuando como “facilitador das aulas, presenciais ou não”. Porém, chama a atenção uma professora que “manda” os (as) discentes desligarem os celulares, já que houve o retorno às aulas presenciais e não é mais necessário o uso destes para assistirem a aula. Além disso, as professoras relataram que buscam o conhecimento sobre as NTIC por conta própria e que todo conhecimento tecnológico aplicado em aulas é fruto da vontade de trabalhar com as ferramentas, ponto este que reitera o debate feito anteriormente sobre a importância da formação continuada nas escolas.

Silva (2021b) aponta para o fato de os (as) alunos (as) gostarem muito do uso do celular e esse ser um ponto positivo do uso nas didáticas de sala de aula. A autora também problematiza a questão de que nas escolas particulares há um suporte de recursos tecnológicos tanto para professoras quanto para alunos e alunas, enquanto nas escolas públicas há, na maioria das vezes, uma falta de incentivo e até proibição, fruto da falta de repasse de recursos e investimentos na educação, acrescento, ainda, que é fruto dos equívocos nas ações governamentais que interferem em aspectos pedagógicos pertinentes à organização que compete à escola.

Gomes (2018) traz em sua pesquisa as possibilidades para o uso dos celulares/smartphones que vão muito além da comunicação em si, podendo desenvolver processos de aprendizagens, extensão da experiência em sala de aula para o resto do mundo, criação de comunidades e vínculos exteriores, utilização mais eficaz do tempo em aula, acesso a materiais diferentes, dentre outras possibilidades (apud UNESCO, 2016).

Algumas abordagens apontam para o uso do celular como recurso pedagógico em sala de aula por meio do uso de redes sociais (SILVA, 2021a), o uso de jogos virtuais como metodologia de abordagens de conteúdos (NOÉ, et al, 2022) e também o uso de aplicativos como recursos didáticos (PAIXÃO, 2021).

Santos e Oliveira (2020) destacam que os (as) educandos (as) precisam ter acesso a uma formação ampla que converse com o contexto social, portanto salientam a necessidade de adequar a escola para garantir esse direito e aproveitar o uso das NTIC.

O uso pedagógico do celular em sala de aula é algo que ainda tem bastante resistência no ambiente escolar, mas tal resistência pode estar ligada à falta de conhecimento sobre essas novas tecnologias uma vez que a inserção do celular na sala de aula traz consigo a necessidade de novas metodologias (SANTOS; OLIVEIRA, 2020, p. 680).

Diante do que já foi pesquisado sobre o uso das tecnologias como recursos de ensino e aprendizagem no ensino médio, pretendo colaborar com a discussão acerca das novas tecnologias de informação e comunicação trazendo um aspecto

pouco explorado que é estudo sobre o uso do blog como ferramenta pedagógica nesse momento posterior ao isolamento e as aulas remotas.

## 2.4 BLOG – FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Segundo Laste (2010) até 1999 para conseguir ter um blog e abastecer/fazer publicações eram necessários conhecimentos de linguagem HTML. Após esse ano, lançaram-se *softwares* que geravam o blog de maneira automática, facilitando aos usuários que desejam criar um, assim como tornou gratuita a publicação. Nesse sentido para ter um conteúdo publicado em seu site, o usuário precisa realizar o movimento de escrever o título, colocar o texto escolhido (assim como fotos, vídeos, links, etc) e clicar para publicar.

Então, o que distingue o blog das outras páginas da internet e sites é justamente essa facilidade com que podem ser criados, editados e publicados. Atualmente as ferramentas mais utilizadas para a criação dos blogs são o Bloggert e o Wordpress (LASTE, 2010).

Os blogs, portanto, não foram criados em sua essência com o fim pedagógico, mas a partir da sua origem muitas propostas surgiram, como: “blogs de jornalistas, de notícias, de poesias, atitude punk, literatura, quadrinhos, desenhos e caricaturas, música, cinema, política, blogs educativos, [...] além dos blogs coletivos” (LASTE, 2010, p. 43).

Segundo Oliveira (2021) os blogs podem ter formas diferentes de elaboração, onde os (as) estudantes podem exercer autoria individual ou coletiva (em grupo, turmas, em conjunto com a professora, etc). Segundo Silva (2005, apud SCHUTZ, 2011) nos blogs individuais somente uma pessoa pode postar as informações, mas pode ocorrer a interação por meio de comentários, já no blog coletivo mais de uma pessoa pode propor modificações e postagens, sendo que nesse modelo há o administrador para aceitar e publicar as postagens.

Schutz (2011) trabalha o conceito do blog como um recurso pedagógico a ser utilizado pelas professoras em suas aulas e elenca alguns motivos para incentivar essa utilização, como:

1º. Por ser um instrumento simples, utilizando-se da linguagem cotidiana, onde se escreve, outras pessoas comentam. É possível inserir imagens, clipes, fotos, com facilidade; 2º. Pode criar uma proximidade entre professores e alunos, estreitando relações e elevando o índice de interesse dos alunos pela escrita e leitura; 3º. Um dos aspectos mais atrativos no Blog são as possibilidades de interação autor-leitor; 4º. Oportuniza tanto ao professor quanto ao aluno estar conectado ao mundo, buscando ampliar conhecimentos que foram discutidos na sala de aula através de links e abrindo espaços para discussão; 5º. Trata-se de um espaço visível, onde outras pessoas possam estar auxiliando na sua construção, abrindo assim um espaço para além da sala de aula, ou da própria escola (p. 23).

Auler (2010) relata que assim como em outras práticas o uso dos blogs também apresenta algumas dificuldades, seja pelo aluno (a) ter receio de criar um texto para expor no blog ou por dificuldades no manuseio, além de haver uma preocupação por parte das docentes de que utilizando a ferramenta para um fim pedagógico, como uma “exigência” escolar, os alunos possam ver como uma atividade rotineira de sala de aula. A autora ainda explica que aos poucos, conforme há retornos e comentários acerca das postagens, fica mais evidente a vontade geral em participar, com mais empenho em produzir um conteúdo bem elaborado.

Agostini (2012), a partir de uma pesquisa realizada com docentes, explica que o uso pedagógico do blog é visto como positivo para o cotidiano da professora, assim como para o processo de ensino e aprendizagem dos (as) discentes. Segundo a autora o blog com formato educativo disponibiliza muitas possibilidades, como:

- solicitar que os professores de outras áreas leiam as postagens, façam comentários, postem conteúdos, promovendo a participação e a interdisciplinaridade;
- formar grupos de discussões, sobre diversos temas;
- comunicar e trocar informações, usando o mural de recados;
- postar jogos, desafios, músicas e vídeos propiciando um espaço de entretenimento;
- lincar outros sites, oferecendo interatividade e diversificando conteúdos;
- postar vídeos e fotos promovendo amizade e divulgando eventos;
- realizar pesquisas de opinião pública, através de enquetes;
- monitorar os acessos através do contador de visitas;
- apagar postagens deselegantes, ofensivas ou sem importância;
- corrigir ou atualizar postagens;
- denunciar postagens abusivas ou perigosas;
- ganhar dinheiro permitindo anúncios;
- excluir o blog quando não for mais útil (p. 32).

Portanto o blog pode ser utilizado como uma ferramenta pedagógica de algumas formas, como: a criação do blog por parte do (a) aluno (a) com a orientação da professora; colaborativo (turmas); de apoio às professoras; de apoio aos (as) alunos (as); para disponibilizar informação / avisos para os alunos (as).

Encontraram-se pesquisas que versam sobre blogs das mais diversas formas, mas principalmente sobre blogs criados pelos (as) alunos (as), colaborativos ou criados pelas professoras, mas não se encontrou trabalhos que tenham o mesmo objetivo da presente pesquisa, que objetiva criar um blog com conteúdos voltados para a prática das professoras em sala de aula a respeito do uso das NTIC.

### **3. REFERÊNCIAL TEÓRICO**

Para compreender como as docentes estão utilizando as novas tecnologias de informação e comunicação como recurso de ensino e aprendizagem, a partir de um estudo de caso em uma escola do ensino médio de São Leopoldo (RS) foi feita uma investigação a partir dos campos de estudo da Sociologia da Educação e de Estudos Sociais da Ciência da Tecnologia.

Cabe destacar que as definições das formas de uso das NTIC como recurso pedagógico partirá da perspectiva das docentes, não partindo de um conceito estruturado de formas pedagógicas desse uso em sala de aula, mas sim de autoras/es que vão embasar esse olhar para o campo.

Moreno (2021) pesquisa como as professoras se apropriaram dos saberes digitais e tecnológicos para as práticas docentes, e explica que as tecnologias estão em constante mudança e sofrendo diversas atualizações, assim como o aglomerado necessário de conhecimentos para a utilização. Segundo a autora as NTIC operam:

como métodos e recursos tecnológicos contemporâneos que permitem compartilhar e construir conhecimentos utilizando diversos meios de comunicação e informação. Neste sentido, compreendemos que em relação às tecnologias modernas, não basta apenas o acesso ou saber utilizar instrumentalmente uma determinada tecnologia, é necessário compreender e refletir sobre essa utilização, para, com base neste conhecimento inicial ser possível se adaptar ao iminente novo (p. 18, 2021).

Alencar (2005) faz um estudo que visa entender o pensamento de Paulo Freire sobre a tecnologia, onde se percebe alusões sobre o uso da tecnologia na educação, não como algo que substitui os saberes anteriores, mas que dá



continuidade, trazendo elementos do passado e alcançando um patamar maior; Alencar explica que Paulo Freire entende a tecnologia como um processo natural de desenvolvimento do ser humano e parte da expressão da criatividade humana (ALENCAR, 2005).

Alencar demonstra que Paulo Freire, já no início dos anos 90, reconhece o uso das tecnologias como o computador, o rádio e a televisão como meios para a pesquisa e para conhecer, refletir e pensar o mundo. Importante destacar que para ter uso satisfatório dessas tecnologias, segundo a pesquisa de Alencar, Paulo Freire defende que seja necessário entender a sua razão de ser, entender o processo do porquê de seu uso e não, apenas deixar que isso resulte em uma alienação, como se fossem máquinas programadas para ações repetitivas (ALENCAR, 2005).

Alencar (2005), em seus estudos esclarece que Paulo Freire entendia a tecnologia como algo que não é boa nem ruim por si só, e que é preciso entender a serviço de quem ela está. Ou seja, conforme seu uso, referência, instituição, etc. podem resultar em diferentes formas, principalmente na escola.

Conversando com essa ideia, Latour discute sobre o mundo das coisas e o mundo dos homens (natureza e sociedade) como sendo parte de uma mesma rede heterogênea. O autor estuda os objetos não como uma finalidade em si, mas como algo que muda conforme acionados em diferentes práticas e situações (LATOURE, 2015).

Penso que para entender o uso das tecnologias em sala de aula é necessário que haja uma análise diferente das peças que permeiam as NTIC, além do estudo apenas do objeto como finalidade em si, é preciso entender como ele está inserido nesse contexto escolar e levar em conta uma série de fatores do entorno, como no momento de utilização, por exemplo, tanto por parte dos (as) discentes, quanto da professora e da escola.

Para Latour (2015) a ideia de fazer com que os objetos sejam levados em conta nas teorias sociológicas é algo praticável, mediante a modificação da natureza objetiva dos objetos e a noção de ação, além de levar em conta as interações e suas naturezas. Para o autor os objetos:

não são meios, mas mediadores, da mesma maneira que todos os outros actantes. Eles não transmitem fielmente nossa força – assim como nós não somos os fiéis mensageiros da força deles. Imaginando uma sociedade social que tinha, por acaso, um corpo material, eles praticaram novamente, apesar de seu desejo de materialismo, uma nova forma de espiritualismo (LATOURE, 2015, p.182).

Portanto, os objetos não são meros intermediários e não tem um único objetivo de “mascarar” as forças que projetamos neles, eles fazem parte de processos, eles diferenciam os seres humanos de outros animais e auxiliam na constituição da sociedade (LATOURE, 2015).

Para pensar as relações que perpassam o ambiente escolar, que é ocupado por diferentes hierarquias, grupos e classes sociais e, portanto, lida com distintos parâmetros no que compete aos bens materiais e simbólicos na educação e na ação pedagógica, utilizam-se três conceitos de Bourdieu: o capital cultural, o capital econômico e o capital simbólico.

Bourdieu e Passeron (1992) trazem reflexões e conceitos importantes para olhar o ambiente escolar, o trabalho pedagógico e as relações simbólicas que envolvem essas interações. Segundo os autores, as ações feitas em salas de aula são resultantes de uma relação de poder e de força e, portanto, “toda ação pedagógica (AP) é objetivamente uma violência simbólica enquanto imposição, por um poder arbitrário, de um arbitrário cultural” (p. 20).

Sendo assim, segundo os estudos de Cerqueira sobre as teorias de Bourdieu, o capital cultural é adquirido inicialmente no seio familiar, difundido por pensamentos, conhecimentos e ações característicos das classes sociais e compactuados pelas famílias, tendo relação com o acesso à educação e a trajetória escolar. O capital cultural também se relaciona com a aquisição de bens como os livros, materiais escolares, obras de arte, *cd's*, dentre outros (CERQUEIRA, 2008).

Dessa forma, Bourdieu nega que haja um caráter autônomo no sujeito, pois ele tem uma bagagem social herdada da família. Essa bagagem inclui, o capital econômico que dá acesso a bens e serviços, como essas aquisições que podem influenciar no sucesso ou insucesso escolar. Já o capital social é definido pelo conjunto de relacionamentos sociais, onde o volume de capital social e econômico

pode determinar o quanto de relações determinado indivíduo por mobilizar na sociedade (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2002).

Pensar nesses aspectos trazidos pelos autores e autoras sobre as teorias de Bourdieu torna-se um exercício de muita importância quando busco compreender o uso das tecnologias na escola pública, pois há uma bagagem no contexto escolar que deve ser entendida antes de pensar o uso das NTIC como ferramentas pedagógicas.

Paulo Freire (1996) alerta para a importância de a comunidade escolar adotar o movimento de olhar o ambiente da escola como uma área de disputas, onde é necessário compreender o local ocupado e propor uma análise histórica e social dessa estrutura. Lembrando sempre que o hábito de aprender veio antes do hábito de ensinar, pois não há como ensinar sem aprender, assim como não existe docente sem discente.

Esses conceitos têm papel fundamental para entender a sociedade e nesse caso, o ambiente escolar. A partir deles é que posso observar como é o acesso e a familiaridade (ou a falta de) dos atores sociais que ocupam o âmbito escolar com as novas tecnologias de informação e comunicação como uso para o recurso pedagógico.

Na mobilização desses conceitos e no olhar a escola busco visualizar como as NTIC estão sendo utilizadas nas salas de aula, mas sem deixar de perceber que existem as bagagens culturais, sociais e econômicas trazidas pelos alunos (as) e professoras, pois serão meios para entender as realidades e a forma como as regras estão dispostas (AUGUSTO, 2021).

#### **4. METODOLOGIA**

Utilizei para o estudo da metodologia, principalmente, quatro referências. Dois artigos, Santos (1991) e da Steren (1991), lidos no caderno de Sociologia do programa de pós-graduação em Sociologia da UFRGS e de dois livros, o primeiro intitulado 'Métodos de Pesquisa' organizado por Gerhardt e Silveira (2009) e o

segundo que se chama 'Introdução à Metodologia de Pesquisa' escrito por Uwe Flick (2013).

O primeiro ponto que se destaca é delimitar a diferença entre metodologia e métodos/técnicas de investigação, onde o primeiro funciona como um caminho escolhido visando atender aos objetivos teóricos da pesquisa, não se confundindo com o conteúdo (teoria) e nem com os procedimentos adotados - métodos e técnicas que estão ligados aos elementos imediatos e servem para coletar dados e informações (SANTOS, 1991; GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Elegi a metodologia do estudo de caso, assim como utilizei de outros instrumentos e métodos concomitantemente com o propósito de revelar dimensões desconhecidas e imprevisíveis da totalidade da pesquisa (STEREN, 1991). A abordagem utilizada é a qualitativa, que tem o desenvolvimento imprevisível, pois conta com a observação, as coletas de dados e aspectos da realidade que não podem ser quantificados (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Sobre o estudo de caso Fonseca (2002, p.33; apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 39):

Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe. O estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do investigador.

Importante destacar que as escolhas teóricas e metodológicas adotadas partem de um ser social, eu enquanto pesquisadora, e são feitas na minha realidade de existência histórico-social. A partir disso, e entendendo que é inviável afastar valores e pré-noções da pesquisa, assim como tendo consciência das limitações desse estudo, procuro, a partir dessas escolhas interligar a dimensão individual com a social, trazendo as informações coletadas individualmente para olhar a estrutura do discurso coletivo a que pertencem (STEREN, 1991).

Para compor esse trabalho de conclusão observei aulas no período de junho de 2022 a março de 2023 produzindo um diário de campo, assim como realizei uma entrevista com o docente que leciona Sociologia na escola em questão.

Para realizar a entrevista guiou-se pelo conceito de “entrevista online assíncrona” de Flick (2013) onde a entrevistadora envia suas perguntas de maneira assíncrona ao participante e recebe o retorno das respostas em um momento futuro. Então a entrevista foi feita pelo aplicativo *WhatsApp* e portanto, embasada pela tecnologia.

A entrevista foi feita a partir de oito perguntas e houve um incentivo para as respostas contarem com a escrita além das mídias de áudio, imagem e referências a partir de *links*. Apoiado nas respostas recebidas foi feita a tabulação no *Microsoft Excel* para a análise e futura escrita.

Optei pela entrevista de cunho qualitativo, pois permite uma análise das motivações e atitudes do docente em relação à realidade escolar e o uso das NTIC. A decisão pelos dados qualitativos se deu a partir da questão de partida e do campo escolhido, assim como pelos recursos e tempo disponível.

Segundo Steren (1991) os dados qualitativos “permitem um maior aprofundamento da análise das motivações e atitudes dos sujeitos e a superação de respostas superficiais e chavões”, portanto objetiva-se apresentar uma análise mais detalhada, demonstrando mais aspectos, de um estudo específico (FLICK, 2013).

O embasamento teórico para a problemática foi feito pela revisão de artigos e da literatura nas bases de dados do Google Acadêmico e do *Scielo*, com a delimitação de 2002 a 2022 e utilizando as palavras-chaves: ‘celular’, ‘ensino médio’, ‘Brasil’, ‘pandemia’, ‘NTIC’ e intercalando com palavras como ‘smartphone’, ‘tablet’, ‘dispositivo’, ‘ensino e aprendizagem’ e ‘ensino médio no brasil’.

Para construir os mapas da produção acadêmica discente (tanto sobre as NTIC quanto sobre os blogs) utilizei o repositório digital LUME<sup>2</sup> que possibilita o acesso às publicações de alunos e alunas da UFRGS, buscando TCCs de

---

<sup>2</sup> No Lume é possível encontrar diferentes tipos de coleções digitais, como teses e dissertações, TCC, artigos, livros, entre outros documentos acadêmicos, científicos, artísticos e administrativos gerados na própria UFRGS. Você pode acessar em: <https://lume.ufrgs.br/>

graduação e especialização. Nos próximos tópicos descreve-se mais detalhadamente a metodologia e critérios adotados nessas pesquisas.

Como produto final desse TCC e com o intuito de auxiliar as docentes de Sociologia do ensino médio para a utilização das NTIC em sala de aula decidi compilar parte das pesquisas desenvolvidas nesse trabalho na criação de um blog, além da inclusão de outros materiais, vídeos, fotos e ideias de dinâmicas para as aulas.

#### 4.1 ESTUDO DE CASO E DIÁRIO DE CAMPO

A escola escolhida para o trabalho de campo é uma escola pública e estadual, localizada na Vila Glória, em uma região periférica da cidade de São Leopoldo (Rio Grande do Sul), mais afastada do centro e das estações de trem, e mais próxima de alguns bairros de Novo Hamburgo, conforme mostra o mapa a seguir (figura 1), denominado “Norte 1”, em amarelo. A escola atende alunos (as) de boa parte da região, como os bairros Campina, Arroio da Manteiga, Vila Brasília, Scharlau, entre outros.

Essa escolha da escola coincide e é incentivada por parte do estudo realizado nessa mesma instituição durante dois semestres, de 2022/2 e 2023/1, para o estágio obrigatório do curso de licenciatura em Ciências Sociais da UFRGS, nas cadeiras de Estágio Obrigatório I e II.

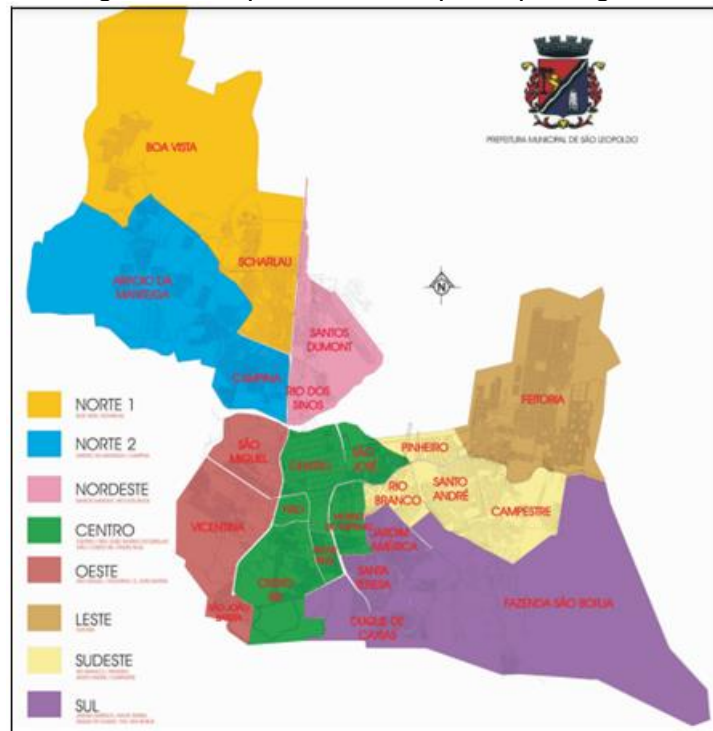
Para explicar um pouco da infraestrutura da escola pode-se dizer que é um prédio largo e de 3 andares. Na parte da frente da escola, logo após o portão de entrada, tem um pátio, um estacionamento de carros e 2 bicicletários.

A infraestrutura escolar é algo extremamente importante para conhecer a realidade em que os alunos (as) estão inseridos. Pode-se utilizar a experiência da gestão de Paulo Freire (ARELARO; CABRAL, 2019) para observar a mudança que ocorre na forma como se pensa a infraestrutura das escolas e as possibilidades em cada espaço, priorizando o diálogo e a construção com a comunidade escolar.

A escola conta com diversos espaços, sendo eles: biblioteca, ginásio (quadras cobertas) com arquibancada, sala de informática equipada com laptops,

refeitório amplo, pátio na parte da frente e na parte de trás da escola (figura 2), pracinhas, sala de atendimento educacional especializado (AEE), sala da direção, da vice direção e o Serviço de Orientação Educacional (SOE).

Figura 1 - Mapa de São Leopoldo por regiões



Fonte: Prefeitura Municipal de São Leopoldo, s.d.

Figura 2 – Pátio da parte de trás da escola / pracinha

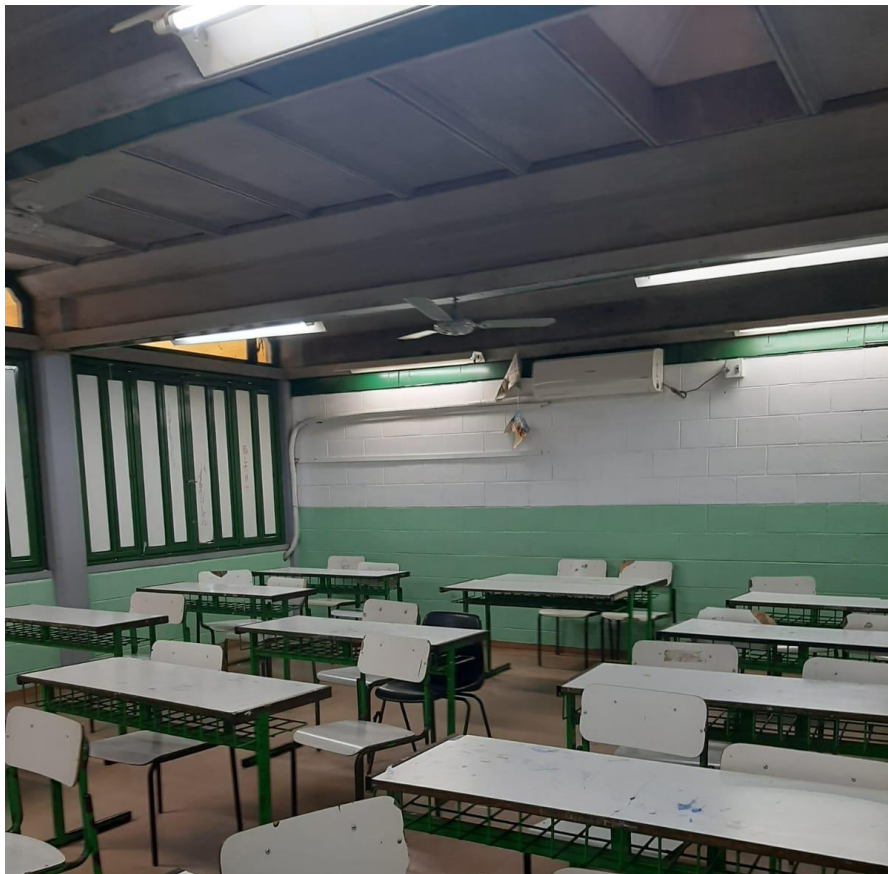


Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

O ginásio fica aberto durante o dia para as aulas programadas e para o uso dos alunos e alunas no recreio, onde ficam disponíveis as bolas e uma mesa de pingue pongue, estando sempre bem lotada nesse período. Vale destacar que a quadra é poliesportiva, portanto, é facilmente adaptada para a prática de várias modalidades esportivas, sendo as mais comuns na escola o futebol, basquete e o voleibol.

Sobre as salas de aulas, a escola não tem um padrão de mesas e cadeiras, sendo diferentes de uma sala para outra. Chama a atenção no aspecto da infraestrutura é a impressão que as salas causam em um primeiro encontro, sendo muito 'fechadas' e de concreto, conforme fotos a seguir (figura 3 e 4).

Figura 3- Foto de uma sala de aula



Fonte: Elaborado pela Autora (2022)



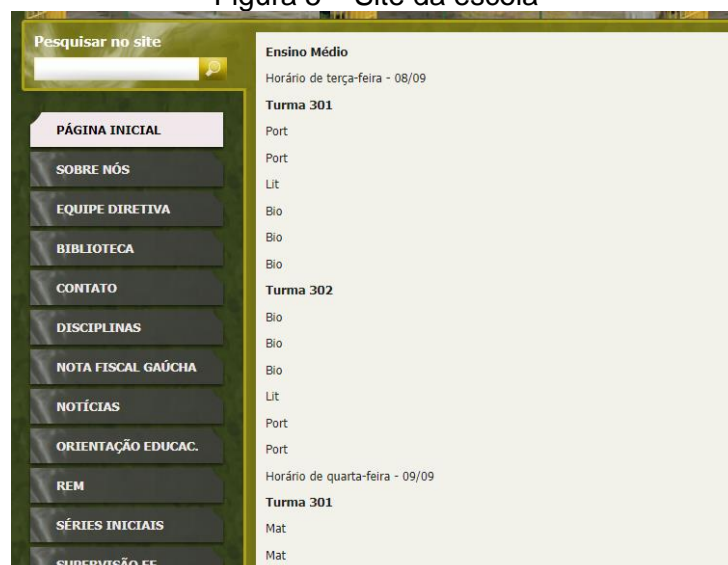
Figura 4 – Janelas das salas de aula



Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

Também há um site com possibilidade de abastecimento de informações (figura 5). Percebe-se que não há publicações novas, mas há informações sobre a escola e constata-se que foi utilizado até 2015, com fotos, atividades, recados, notícias e até mesmo os horários das turmas e professoras.

Figura 5 – Site da escola



Fonte: site da escola (s.d.)

A escola não tem uma pesquisa mais detalhada do perfil socioeconômico e cultural do corpo de funcionários (as) e alunos (as), mas a diretora disponibilizou os dados de 2022, sendo 28 professoras (de ensino fundamental e médio) e o total de 522 alunos e alunas.

Durante a pandemia a escola enfrentou diversas dificuldades de contato com os educandos e educandas, de adequação do currículo para as aulas, de acesso às tecnologias, dentre outras, tendo as aulas suspensas no início do ano letivo de 2020 e retornando ao presencial no início de 2022.

Alguns pontos importantes dessa relação com a pandemia foi a utilização da rede social *Facebook* como uma boa aliada no contato com a comunidade escolar e também do *Google Classroom* para as postagens de avaliações e trabalhos, estratégias que ainda se mantêm nesse retorno às aulas presenciais.

#### **4.1.2 Projeto Político Pedagógico**

O Projeto Político Pedagógico (PPP) que a escola disponibilizou é de 2017. Segundo o professor de Filosofia e Sociologia houve um movimento de reformulação do PPP em 2019, sendo interrompido pela pandemia e até então não retomado.

Por conta deste documento já ter 5 anos, há uma série de informações desatualizadas, como os horários da escola, as cargas horárias das disciplinas, a forma como está disposto o ano letivo da escola, que mudou de 3 trimestres para 4 bimestres, dentre outras informações.

O documento conta com 19 páginas e está disposto com os seguintes assuntos: filosofia do colégio, aspectos históricos, cursos e horários, base curricular, informações do ensino fundamental, informações do ensino médio, sistema de avaliação, planos de estudo por área do conhecimento, serviço de supervisão escolar e normas de convivência.

Destas páginas, 4 são voltadas para os planos de ensino por áreas do conhecimento, onde estão dispostas as competências que as áreas devem visar desenvolver com o (a) aluno (a), alinhados com a base nacional comum.

No que compete as avaliações, propõe-se uma avaliação ao final de cada trimestre (atualmente bimestre) e ao final do ano é possível a recuperação, a partir disso, os resultados podem ser a aprovação, a retenção dos (as) discentes (reprovação) ou a progressão parcial.

No caso da progressão parcial permite ao aluno (a) que não conseguiu a aprovação em uma área do conhecimento, ser promovido ao ano seguinte, sem prejuízo da sequência curricular. Nesse caso, não haverá nota final nesta área, ficando em aberto para o próximo ano, onde será cursado novamente. Essa oferta da progressão parcial se dá de forma presencial e na escola, conforme orientação.

#### **4.1.3 Relatório Das Observações**

Como optei por utilizar o mesmo tempo/material produzido e observado nas cadeiras de Estágio Obrigatório I e II, nesse tópico explico melhor dos aspectos que pude acompanhar da rotina do professor de Sociologia e Filosofia da escola, assim como de algumas turmas no que compete às aulas e aos usos das NTIC.

O relatório das aulas assistidas (presente no diário de campo produzido), inicia em junho e julho de 2022, que coincide com o período de fechamento de bimestre, portanto tiveram algumas aulas de avaliação e fechamento de disciplinas. De início chama atenção a quantidade de discentes em sala de aula, alguns dias com mais (20 alunos (as)), mas no geral variando entre 7 e 12 pessoas por turma, sendo que o número de matrículas para as turmas giram em torno de 30.

Percebi que o professor trabalha de diferentes maneiras entre os três anos do ensino médio, mas a avaliação do segundo bimestre realizada foi a mesma nos 3 anos, sendo solicitado pelo professor aos alunos e alunas a entrega de mapas mentais referente as matérias estudadas em aula e selecionadas por ele.

Em alguns momentos, no diário de campo, há o relato do uso das tecnologias em sala de aula, seja por parte do professor, seja por parte da turma. Em uma aula com o terceiro ano, os (as) alunos (as) acessaram o material do ENEM pelo próprio dispositivo móvel para resolver as questões junto a turma e professor.

Em outra turma, o professor ficou sentado em sua mesa, com seu computador, chamando os educandos e educandas para irem até ele e verificarem

os mapas mentais que já haviam sido entregues e os que faltavam para concluir a avaliação do bimestre. Observei, também, que o docente utiliza o celular como recurso para escrever a matéria no quadro, assim como para fazer a chamada.

A combinação do professor com os (as) alunos (as) é de que as atividades sejam postadas no Google Classroom ou entregues em aula, portanto, em função de ser final de bimestre, reparei que os (as) alunos (as) tiravam fotos das atividades e faziam a postagem em aula.

Importante destacar que a escola de maneira formal não autoriza o uso dos aparelhos móveis em sala de aula, principalmente por parte dos (as) discentes que não têm acesso a rede wi-fi da escola, sendo que o corpo docente relatou uma dificuldade em manter as senhas destes aparelhos fora do conhecimento geral, sendo trocadas constantemente, o que atrapalha a rotina das/os professoras/es que utilizam o notebook e celular para fazer a chamada ou acessar conteúdos.

Constato que a forma mais utilizada em sala de aula pelos alunos e alunas das tecnologias é para tirar uma foto do conteúdo do quadro, muitas vezes para facilitar a visão e a escrita no caderno. Acompanhei, também, a aplicação da prova do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa)<sup>3</sup> na escola e nesse momento foi utilizado o laboratório de informática e os notebooks disponíveis.

## 4.2 ENTREVISTA

A entrevista foi realizada com o professor de Sociologia e Filosofia do ensino médio de São Leopoldo, atuante na escola em que fiz o estudo de caso e também, o único professor que lecionava essas disciplinas para o ensino médio no período do estudo. Além de ser o único professor que trabalhava com Sociologia no Ensino Médio, o tempo disponível para a realização do TCC foi uma peça chave para determinar o número de entrevistas realizadas, já que entendo como necessária as observações de aulas para além das respostas.

Para guiar essa leitura, entendo como muito importante retornarmos seguidamente o objetivo desse trabalho, mas principalmente a pergunta de partida:

---

<sup>3</sup> A prova PISA é gera um estudo comparativo internacional que é realizado a cada três anos. Mais informações em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/pisa>

de que forma as docentes percebem os usos pedagógicos das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, principalmente, após o período de aulas remotas?

A “entrevista online e assíncrona” (FLICK, 2013) realizada por whatsapp foi composta por oito questões, onde algumas partes importantes da entrevista são relacionadas a seguir, assim como se encontra na íntegra, nos apêndices desse trabalho (APÊNDICE A).

Na primeira parte indaguei sobre informações para construir o perfil do professor. Ao longo da construção desse trabalho, o docente lecionava Sociologia e Filosofia no ensino médio e trabalhava na rede estadual (São Leopoldo) e privada (Porto Alegre). Atualmente, trabalha apenas na rede privada de Porto Alegre, tendo assinado sua dispensa com o vínculo empregatício com o estado do Rio Grande do Sul (RS).

Perguntei ao professor se o mesmo tem alguma formação sobre as NTIC, e o mesmo informou que fez apenas um curso disponibilizado pela SEDUC, mas que não havia certificado. Quando questionado sobre o uso das tecnologias em sala de aula o professor respondeu que utiliza “projektor para power point e trechos de filmes. Celular (raras vezes) para pesquisa de vocabulário ou imagens”.

Segundo as respostas, a escola tem uma infraestrutura disponível (laboratório de informática com laptops, por exemplo), mas que não há a obrigatoriedade de uso. A instituição não incentiva a inclusão do celular como uma ferramenta pedagógica, além de que proíbe o uso do mesmo em sala de aula.

Fiz dois questionamentos para entender como foi o período de pandemia e a relação com as NTIC. Primeiro sobre como foi o processo de lecionar durante esse período e a resposta foi:

O processo pouco aconteceu. Por mais que eu tenha aprendido a usar as plataformas disponíveis na época (Google Classroom) a realidade dos alunos (na época trabalhava na rede estadual) era de difícil acesso à aporte tecnológico. Logo, não adiantava eu gravar e editar vídeo-aulas. Não adiantava eu programar encontros virtuais. Não adiantava preparar material ou atividades virtuais. Era fato que a maior parte dos alunos não teriam condições mínimas de acompanhar o processo (Diário de Campo, 2023).

Já com a segunda questão, busquei entender se houve diferença sobre a utilização das NTIC antes do período de isolamento e aulas remotas e no retorno as aulas presenciais:

O Google Classroom (ou as plataformas virtuais de educação) chegaram para ficar. São boas ferramentas para a construção pedagógica individual do professor, entretanto mesmo no retorno presencial ainda não há condições do seu pleno uso. Mesmo com os chromebooks da escola. Afinal, os chromebooks não são ferramentas individuais e não há um para cada aluno de uma única turma (mesmo quando pensamos em turmas pequenas).

A forma como utilizei no meu último ano no Estado foi na realização dos trabalhos e na tentativa de eliminar a quantidade de papel na correção de trabalhos. Infelizmente não deu para ser 100%, justamente porque nem todos os alunos têm instrumentos tecnológicos e/ou acesso à internet (Diário de Campo, 2023).

Nas respostas do professor identifiquei algumas das dificuldades apontadas por autores e autoras anteriormente sobre como foi o processo de aulas remotas para professoras e alunos/as (BRIGATI; PAN, 2021; DA FONSECA, et al, 2021; GIORDANO 2022; MORENO, 2021; MOZETTI, et al, 2022). O professor diz que o processo “pouco ocorreu” fazendo referência à dificuldade de conseguir o diálogo com os alunos e alunas, pois a maioria não tinha condições em acompanhar as aulas.

O professor acredita que as tecnologias sempre podem e devem beneficiar a educação e relatou utilizar o canal indicado pela SEDUC e os cursos disponibilizados pela mesma. Ele também disse seguir a conta da *Google for education*<sup>4</sup>, pois “há uma página totalmente em português com muitos professores colaboradores da *Google for education*”.

#### 4.3 MAPA DA PRODUÇÃO ACADÊMICA DISCENTE (MPAD) - REPOSITÓRIO DIGITAL LUME (UFRGS)

A proposta para a criação de mapas da produção acadêmica discentes (MPAD) parte de uma vontade de mapear as pesquisas que estão sendo feitas sobre as novas tecnologias de informação e comunicação e blogs na UFRGS.

---

<sup>4</sup> [https://edu.google.com/intl/ALL\\_br/](https://edu.google.com/intl/ALL_br/)

Escolhi pelas produções discentes (trabalhos de conclusão de graduação e de especialização) com o objetivo de aproximar e agregar a presente pesquisa, assim como identificar as lacunas existentes. Busco entender a realidade de cada pesquisa, os cenários e as escolhas metodológicas.

Para definir o passo a passo e a organização de pesquisa para os MPAD utilizei como exemplo a forma de organização das autoras Silva e Behar em um artigo que visa uma revisão sistemática acerca das competências digitais (SILVA, BEHAR, 2019).

Com esse propósito cumpriu-se as seguintes etapas:

Figura 6 – Busca utilizada no site LUME - UFRGS

Fonte: Lume - UFRGS (2023)

1º: Determinou-se o repositório digital LUME (figura 6) como banco de dados para a produção discente.

2º: Escolha dos termos para preencher a opção “pesquisa geral” e a opção “assunto” (figuras 7 e 8), no caso das NTIC intercalei as palavras em diferentes buscas, conforme detalhadas no próximo item desse trabalho.

Figura 7 – Busca utilizada no site LUME - UFRGS

Termos para busca MPAD - NTIC					
<b>Pesquisa Geral</b>	Novas Tecnologias de Informação e Comunicação				
<b>Assunto</b>	Tecnologias	Celular	Sociologia	Celular and education	Education

Fonte: Lume - UFRGS (2023)

Figura 8 – Busca utilizada no site LUME - UFRGS

<b>Termos para busca MPAD - Blogs na Educação</b>	
<b>Pesquisa Geral</b>	Blogs
<b>Assunto</b>	Educação

Fonte: Lume - UFRGS (2023)

3º: Definição do período de busca: a ideia inicial para ambos os MPAD era o período de 2021 até 2022, porém nas buscas para o mapa das NTIC em alguns termos, pela falta de resultados, foi preciso deixar a opção 'ano' para a busca de todos os anos disponíveis (conforme especificado a seguir) e para os blogs utilizei sempre a opção todos os anos.

4º Coleta de dados / leituras realizadas:

1. Uma primeira seleção dos trabalhos encontrados a partir da leitura dos títulos e resumos dos trabalhos.
2. Tabulação em tabela de excel com as seguintes informações de cada texto: ano, título do trabalho, objetivo, metodologia, link de acesso, palavra da opção buscar, palavra da opção assunto, autor, orientador e referência.
3. Uma segunda seleção a partir da leitura das introduções, metodologias e conclusões.

5º Leitura, reflexão e escrita: para o MPAD sobre NTIC separei os textos por categorias de assuntos para a leitura, reflexão e escrita e, por fim, fiz a leitura aprofundada de um trabalho completo por categoria.

Já para os blogs na educação realizei a leitura do trabalho completo e escrita de todos os trabalhos selecionados.

#### **4.3.1 – MPAD - Novas tecnologias de informação e comunicação**

O quadro abaixo (quadro 2) demonstra em números os resultados de trabalhos obtidos em cada busca feita para esse MPAD sobre NTIC, também o número de textos que selecionei para esse trabalho e os que fiz a leitura completa, assim como os números totais.



Quadro 2 – Resultados das buscas para o MPAD sobre NTIC

	Resultados nas Buscas	Selecionados	Leitura Completa
1ª busca	47	3	1
2ª busca	8	2	1
3ª busca	4	3	1
4ª busca	87	4	1
	146	12	4

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

A pesquisa ser realizada no ensino médio e dialogar com as NTIC foram julgados como pré-requisitos para esses textos serem selecionados, também considerei pesquisas que tratem sobre o uso de tecnologias nos materiais didáticos, sobre jogos digitais pedagógicos e/ou que estudem o uso de celulares (*smartphones*).

Portanto, alguns critérios imediatos de exclusão dos TCC que não compõe esse MPAD foram:

- Não versavam sobre uso das NTIC;
- Não relacionavam as NTIC com a educação;
- Partiam de pesquisas realizadas no ensino fundamental, técnico ou superior;
- Os que tinham como perspectiva única e central o olhar discente (onde trabalhou-se com trabalhos que englobavam também esse aspecto, mas não somente).

Nos próximos quadros (quadro 3 e 4) há a relação de trabalhos de conclusão de curso e de especialização utilizados para compor esse MPAD sobre Novas Tecnologias de Informação e Comunicação.

Quadro 3 - Trabalhos de conclusão de especialização

ANO	TÍTULO	AUTOR (A)	ORIENTADOR (A)
2015	O uso do smartphone como ferramenta pedagógica em sala de aula	KIRSCH, Marivani Briddi	AMARAL, Érico Marcelo Hoff do
2015	O uso do celular como ferramenta pedagógica	RODRIGUES, Daniele Mari de Souza Alves	SABRITO, Carlos Eduardo dos Santos
2010	O celular como mídia educacional	FLOSS, Fábio	PRIMO, Tiago Thompsen

Fonte: Elaborado pela autora a partir da base de dados LUME – UFRGS (2023).

Quadro 4 - Trabalhos de conclusão de graduação

<b>ANO</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR (A)</b>	<b>ORIENTADOR (A)</b>
2022	A perspectiva do docente sobre o ensino da sociologia antes, durante e depois da sindemia da Covid-19 nas escolas.	ABREU, Rafael Teixeira de	VIRGÍNIO, Alexandre Silva
2022	Jogos pedagógicos digitais no contexto da educação escolar: potencialidades.	BACKHAUS, Meg Huana	WEBER, Dorcas Janice
2022	O trabalho do agente comunitário de saúde (ACS) enquanto um educador popular: contradições, disputas e modelos de educação.	FERRARI, Felipe Cavalcanti	ROSSI, Alexandre José
2022	Educação e inclusão digital em tempos de pandemia.	JAQUES, Bárbara Oliveira	SILVA, Rosimeri Aquino da
2022	Dificuldades e possibilidades do uso das tecnologias da informação e comunicação na visão dos professores de ciências da natureza no contexto pandêmico e pós-pandêmico.	KIRINUS, Giulia Oppa	SANTOS, Flávia Maria Teixeira dos
2022	Ensino de matemática no período da pandemia: a emergência do uso de tecnologias digitais.	MORRUDO, Mariana Pire	BASSO, Marcus Vinicius de Azevedo
2022	Reflexões do digital: o WPP e a sala de aula – um estudo de caso na EMEM Emílio Meyer.	MOTTA, Jean Felipe	ALVES, Evandro
2021	A contribuição dos métodos digitais para o ensino de Ciências da Natureza durante a pandemia.	ROSA, Kelvin Bueno da	CAMARGO, Tatiana Souza de
2021	Ensino remoto: principais desafios para docentes em tempos de pandemia.	VALENTIM, Ana Lúcia da Silva Oliveira	GREGÓRIO, José Ribeiro

Fonte: Elaborado pela autora a partir da base de dados LUME – UFRGS (2023)

Na primeira busca utilizei na opção “assunto” a palavra “tecnologias”, nos anos 2021 e 2022, tendo 47 resultados de trabalhos dos quais selecionei 3, pois, muitos trabalhos não versavam sobre a educação ou não trabalhavam especificamente com o ensino médio, portanto a opção dos três textos, a partir das leituras e do passo a passo elencado acima deu-se por serem pesquisas que tem como principal aspecto o olhar docente e por serem realizadas no ensino médio, assim como a relação com as tecnologias.

O primeiro deles é sobre o uso de tecnologias no ensino de matemática, com o objetivo de entender como as NTIC foram usadas por educadoras quando houve a necessidade, por conta da pandemia, e poder observar pontos de dificuldades, aprendizagens e reflexões/sugestões. Para a realização deste trabalho foram feitas entrevistas semiestruturadas com três professoras que atuam no ensino Fundamental e Médio de escolas públicas (MORRUDO, 2022).

Já o segundo conversa com os objetivos do primeiro, mas busca entender como as professoras percebem o uso das tecnologias antes da pandemia, e como foi o uso durante o período remoto (comparando os momentos). Para isso, foi feita uma revisão da literatura e um questionário online para entender a relação das professoras de Ciência da Natureza com as NTIC, dificuldades, impressões e possibilidades dos seus usos também (KIRINUS, 2022).

Já o terceiro texto foi o que selecionei para a leitura completa e aprofundada, por entender que pode contribuir para os estudos dessa pesquisa. O estudo trata sobre um estudo de caso para refletir sobre o uso do WhatsApp na escola (MOTTA, 2022). O autor fez, através da residência pedagógica da licenciatura em Ciências Sociais (UFRGS), um estudo de caso e uma etnografia do espaço escolar, entre 2018 e 2019, para entender como é a relação dos (as) alunos (as) com os grupos de WhatsApp propostos pela escola.

O autor propõe que seja feita a reflexão de como a escola, com seu histórico de práticas conservadoras, recebe as tecnologias em seus espaços. E ressalta:

a relevância de observar na sociedade contemporânea – em que crianças, jovens e adultos portam smartphones com acesso à Internet – a contingência de essas tecnologias serem utilizadas para a educação formal. Em específico, o potencial das redes sociais, através de seu aparato e

funcionalidades multimídias, como um complemento às atividades educativas, ou mesmo uma sala de aula “virtual” (MOTTA, p. 10, 2022).

Portanto, no TCC, Motta (2022) traz a seguinte pergunta de partida “Como as tecnologias da informação intermeiam a relação educador-educando?” e objetiva estudar “o uso WhatsApp como ferramenta pedagógica em sala de aula, com enfoque na dinâmica da relação educador-educandos, em sala de aula regular e online em grupos de turma no WhatsApp”.

A partir dos objetivos e perguntas o autor utiliza-se, principalmente de três referências, a de Paulo Freire sobre a relação educador-educando, Lattour sobre a teoria ator-rede e Couto para explicar à questão histórica e também como crítica à educação tradicional e bancária. Como metodologia proposta o autor utilizou-se de sua experiência como docente na escola, do diário de campo feito ao longo da participação na residência pedagógica em Ciências Sociais, da etnografia escolar e de entrevistas com educadoras (MOTTA, 2022).

Por fim, pensando na proposta de estudo o autor deparou-se com três realidades, que considero como importantes considerações finais, a primeira sobre seus avanços e tentativas na utilização do WhatsApp como ferramenta pedagógica e a de reconhecer que os educandos e educandas (a partir da sua realidade e costumes) tendem a sentir a necessidade de uma abordagem mais tradicional com mais uso do quadro, exercícios de escrita e etc.

A segunda é que a partir da realidade escolar era preciso atender a demanda dos (as) alunos (as) e de cada turma, seja ela de trabalhar com conceitos ou de preparar para provas como o vestibular. E a terceira é de que os resultados positivos obtidos nos grupos de WhatsApp, transformando-se em uma extensão da sala de aula, com o compartilhamento de materiais e discussões (MOTTA, 2022).

Na segunda busca feita na plataforma LUME, colocou-se na opção “assunto” a palavra “Sociologia” nos anos 2021 e 2022, tendo 8 resultados de trabalhos, dos quais selecionou-se 2. Pelo número pequeno de resultados a opção dos dois textos deu-se pelo objetivo de relacionar o ensino de Sociologia com as NTIC. Um dos TCCs é um estudo de caso que foi feito a partir das aulas do componente curricular e o outro, embora não versem especificamente com as NTIC no ensino médio, agrega um referencial teórico excelente para pensar a educação.

Ferrari (2022) propõe um trabalho sobre os modelos de educação a partir de uma investigação documental sobre o trabalho do Agente Comunitário de Saúde (ACS). Apesar de não conversar com o uso das NTIC no ensino médio, o autor enquanto educador popular traz reflexões importantes sobre o referencial teórico e metodológico das Ciências Sociais, articulando conceitos da educação e do autor Pierre Bourdieu como: campo social, reprodução, *habitus* e conhecimento.

Já Abreu (2022) pretende entender, a partir da perspectiva das docentes, o ensino da sociologia antes, durante e depois da COVID-19 e para isso utilizou-se de análise textual discursiva e análise comparativa apoiada em um banco de dados construído pelo autor e entrevistas estruturadas feitas com professoras atuantes durante a pandemia.

O trabalho torna-se muito relevante, pois parte da perspectiva das docentes de ensino médio e de escolas públicas de Porto Alegre e Região Metropolitana, tentando entender se a COVID-19 representou alguma mudança no ensino de Sociologia. O estudo foca mais especificamente na disciplina de Sociologia no ensino médio, suas contribuições e desdobramentos, principalmente em relação à pandemia (seu antes, durante e depois) e sobre a reforma do ensino médio (ABREU, 2022).

Nas entrevistas feitas por Abreu (2022), há um debate sobre o uso de tecnologias em sala de aula, com algumas sinalizações do retorno às aulas presenciais, evidencia uma vontade das docentes em incluir as NTIC nas didáticas, mas sem um aporte e uma formação adequada. Há, portanto, uma indicação ao final desse trabalho lido que fala da necessidade de estudos que analisem os usos das tecnologias após o ensino emergencial remoto e reforça a urgência de formações continuadas às docentes.

Na terceira busca feita na plataforma LUME, colocou-se na opção “assunto” a palavra “Celular” nos anos 2021 e 2022, tendo apenas 1 resultado. Portanto, ampliei a busca com a opção “Celular and education<sup>5</sup>” e deixei a opção “ano” com todos selecionados, onde obtive mais 3 trabalhos, os quais discorre-se a seguir:

---

<sup>5</sup> A busca com o termo em português “educação” também não gerou resultados, por isso o uso da palavra em inglês.

A opção dos três textos, seguindo os mesmos protocolos anteriores, deu-se por serem pesquisas que são realizadas no ensino médio e que versam sobre o celular como ferramenta pedagógica.

Kirsch (2015) realizou um trabalho com o objetivo de questionar o uso do *smatphone* como uma ferramenta pedagógica em favor do ensino, para tanto, realizou um questionário e posteriormente análise das respostas a partir de pesquisa de textos e autores renomados da educação. Já Floss (2010) partindo do pressuposto que há uma opinião negativa a respeito do celular no processo de ensino-aprendizagem, pretende, através de pesquisa exploratória e da coleta de dados em sala de aula, combater esse pensamento, propondo o celular como ferramenta pedagógica.

E para a leitura completa, o terceiro trabalho, de Rodrigues (2015), que procedeu com um estudo de caso sobre o uso do celular como ferramenta pedagógica e as funções deste recurso tecnológico em sala e com o intuito contribuir para diminuir a noção de que esse aparelho é um prejuízo no desenvolvimento das aulas.

O trabalho conta com pesquisa teórica e observação prática onde a autora propôs atividades para uma turma do segundo ano do ensino médio, com o objetivo de utilizar o celular como recurso pedagógico e ao término destas, colheu depoimentos dos (as) alunos (as) a respeito das aulas e da utilização do celular (RODRIGUES, 2015).

Como objetivo geral a pesquisadora pretende:

Verificar como os alunos do segundo ano do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Médio Emílio Sander se adaptam a inclusão do uso do celular como ferramenta pedagógica, com vistas à construção conjunta de conhecimentos ao se compartilhar ideias através da troca de experiências (RODRIGUES, 2015, p.13).

Rodrigues (2015) traz como referência um guia publicado pela UNESCO com recomendações para os governos utilizarem os celulares como uma ferramenta pedagógica a partir de políticas públicas e da capacitação das professoras.

Ao recolher os relatos, constatou-se que, segundo a opinião dos (as) educandos (as), o celular atua como um facilitador, com dinâmicas e práticas diferentes, colocada em algumas oportunidades como “divertidas”. A autora coloca sua surpresa, muito positiva, com o resultado da criatividade e da forma como se desenvolveram as atividades realizadas junto aos alunos e alunas do segundo ano do ensino médio (RODRIGUES, 2015).

Como última busca utilizou-se no campo “assunto” da palavra “Education” nos anos 2021 e 2022, tendo 87 resultados, dos quais elenquei 4 trabalhos, pois muitos destes não abordavam as NTIC e nem o ensino médio especificamente. Passando pelos critérios iniciais de seleção, optei pelos trabalhos que conversavam com os objetivos propostos. Os textos dissertam sobre NTIC como ferramentas pedagógicas, utilizando também, o contexto da pandemia como elemento central da discussão das tecnologias em sala de aula.

Backhaus (2022) propôs um estudo sobre o uso das NTIC para o processo de aprendizagem, mas focando na utilização de jogos digitais para esse fim. O trabalho é de pesquisa teórica, com a análise dos trabalhos encontrados e a indicação de três jogos para serem utilizados no contexto escolar.

Os outros três trabalhos encontrados (JAQUES, 2022; ROSA, 2021; VALENTIM, 2021) tratam sobre a tecnologia na educação, mas no contexto da pandemia e/ou do ensino remoto nas escolas.

Jaques (2022) explica como foi a inclusão digital nas escolas públicas quando iniciou a pandemia do COVID-19 a partir de análise de relatos de professoras. Já Rosa (2021) objetiva entender como os recursos digitais influenciaram durante o período de pandemia a partir de pesquisa bibliográfica e atentando para a contribuição dos métodos propostos pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

E Valentim (2021), que foi a leitura completa realizada, propõe investigar as dificuldades do ensino remoto a partir da percepção das docentes, para isso utilizou-se de pesquisa quantitativa comparativa entre uma escola pública e uma escola privada com a aplicação de um questionário com as professoras sobre esse momento vivido e a relação com a utilização das ferramentas tecnológicas.

A autora faz o movimento de escuta das docentes e conversa sobre os tempos de aulas remotas, também estuda o desenvolvimento socioemocional das educadoras e da comunidade escolar e tem como objetivo geral “investigar as percepções dos docentes frente às dificuldades encontradas no ensino remoto” (VALENTIM, 2021, p. 12).

Sobre as tecnologias há uma discussão sobre o contexto histórico e a sua relação com o analfabetismo digital, assim como relaciona isso com a formação continuada no chão da escola e o debate sobre letramento digital. A autora realizou a pesquisa quantitativa comparativa entre uma escola pública e uma privada de Alvorada através de um questionário do Google Forms enviado aos participantes por WhatsApp ou E-mail (VALENTIM, 2021).

Posterior à análise das entrevistas e materiais coletados aponta-se para a importância da educação continuada das professoras e da formação continuada em serviço, principalmente frente às demandas que a pandemia incluiu, a fim de promover o letramento digital desses profissionais com novas competências e habilidades no que competem as aulas (VALENTIM, 2021).

Concordo com a autora e reforço a necessidade de responsabilizar os governos pela falta de formações continuadas para as professoras no chão da escola, pois é importante mencionar que mesmo com tantos novos recursos tecnológicos é muito fácil que ocorra a exclusão social e digital de professoras e alunos (as), por conta da falta de capacitação ou limitação imposta.

#### **4.3.2 Blog na Educação**

Durante as minhas buscas para o Mapa da Produção Acadêmica Discente sobre as NTIC e a partir das diversas leituras realizadas para esse trabalho, esbocei a ideia de produzir um blog, visto a experiência que tive com a ferramenta como bolsista de extensão no Grupo Trabalho e Formação Humana (GTFH – UFRGS)<sup>6</sup> e as diversas possibilidades que essa ferramenta pode compor nesse trabalho.

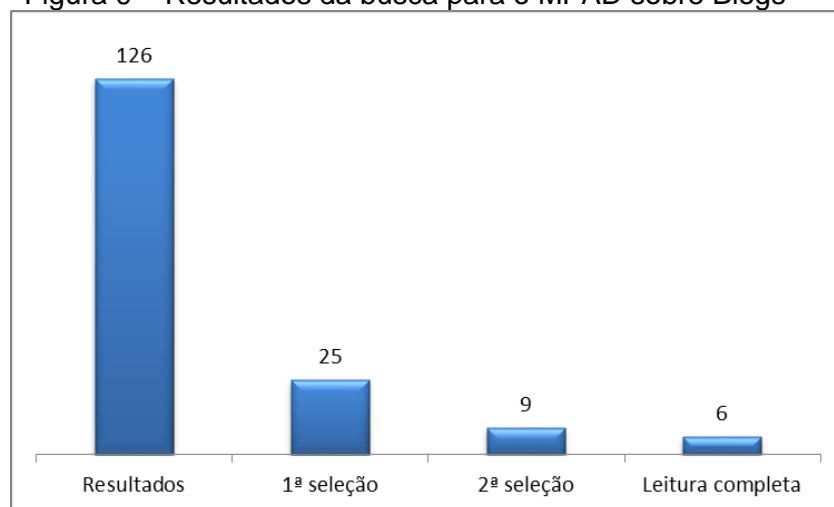
---

<sup>6</sup> Como bolsista de extensão auxiliei o grupo no abastecimento e organização da plataforma wordpress que pode ser acessada nesse link: <https://gtfhufrgs.wordpress.com/>



Portanto, antes da criação do blog de apoio à docente de Sociologia realizei pesquisas para a criação do mapa da produção acadêmica discente sobre Blog na educação. Na busca do LUME (conforme metodologia exposta anteriormente) encontrei 126 resultados de TCCs, a partir desses, fiz a análise dos títulos e resumos e selecionei 25 trabalhos, então com a leitura mais aprofundada das introduções, metodologias e conclusões, elenquei 6 que conversaram com o objetivo proposto para essa pesquisa e foram totalmente lidos para incorporarem o Mapa (figura 9).

Figura 9 – Resultados da busca para o MPAD sobre Blogs



Fonte: Elaborado pela Autora (2023)

Nesse MPAD, os estudos sobre blogs como instrumento de aprendizagem, os blogs como recurso pedagógico e que priorizem a interação das educadoras foram julgados como pré-requisitos para esses textos serem selecionados, mas também considerei os objetivos propostos com a pesquisa, a pesquisa ser realizada no ensino médio e o uso efetivo das NTIC.

Nos 126 resultados apareceram os mais diversos assuntos relacionados aos TCC's e aos blogs, aos quais foram excluídos dessa pesquisa, como: marketing, consumo, comunicação, escrita, letramento, maternidade, biblioteca, política, publicidade, jornalismo, EJA, saúde, anos iniciais, ensino fundamental, entre outros.

Quadro 5- Trabalhos de conclusão de especialização

<b>ANO</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR (A)</b>	<b>ORIENTADOR (A)</b>
2012	O blog no ritmo da educação	AGOSTINI, Ana Elisabeth Böhm	TIJIBOY, Ana Vilma
2011	Analisando blogs de sucesso com vistas a idealizar seu uso pedagógico	SCHUTZ, Margarete Curto	ÁVILA, Bárbara Gorziza
2010a	As redes sociais como forma de disseminar educação: possibilidades de aprendizagem com a utilização de blogs	SILVA, Angela Maria de Lima	WOICIECHOSKI, Lediane Raquel
2010	Blogs como estratégias pedagógicas	LASTE, Myrian Isabel Sais Borges	KONRATH, Mary Lúcia Pedroso
2010b	Blog em educação	SILVA, Ivana Gamba Andreoli da	COSTA, Janete Sander
2010	Blogs como ferramenta pedagógica e de autoria	AULER, Karen Angélica Seitenfus	KONRATH, Mary Lúcia Pedroso

Fonte: Elaborado pela autora a partir da base de dados LUME – UFRGS (2023)

Seguindo a ordem proposta no quadro 5 o primeiro TCC da autora Silva (2010) objetiva analisar as experiências já realizadas com blogs e investigar as possibilidades e alternativas pedagógicas dessa ferramenta, assim como as redes sociais na educação.

A autora divide o texto em três capítulos principais, sendo o primeiro sobre a conceituação de educação, as NTIC, o blog e as redes sociais no campo da educação; o segundo trata a aprendizagem em rede como forma de auxiliar os (as) alunos (as) (trabalhando um pouco com a teoria de Castells); e no terceiro trata-se sobre a metodologia do estudo que tem como proposta a análise de dois blogs e seus resultados (SILVA 2010).

A pesquisa foi realizada com a visita de diversos blogs em diferentes assuntos sobre a educação e foram selecionados dois, que não são identificados diretamente. Por ser um trabalho com mais de 12 anos, utiliza-se alguns termos considerados inadequados ao longo do trabalho, como Portadores de Necessidades Especiais referindo-se a pessoas com deficiência.

Silva (2010a) diz que a experiência da professora também é fundamental para essa troca com os (as) alunos (as) e que a partir das análises foi possível identificar o blog como um processo de interação, expressão, escrita e com bons resultados na prática pedagógica.

Na análise da bibliografia da autora encontram-se trabalhos com blogs que demonstram os resultados positivos do uso da ferramenta com os (as) alunos (as) e escolas, entusiasmando para além da classe, as professoras também. Por fim, a pesquisadora exprime sua expectativa em incentivar o uso das NTIC na educação e que estudos continuem sendo realizados nesse sentido (SILVA, 2010a).

Já no segundo trabalho de conclusão Laste (2010) busca “analisar a sociedade tecnológica que vivemos e estamos inseridos, o ciberespaço, e as possibilidades digitais e midiáticas que esta oferece” (p. 63). A metodologia é de uma pesquisa bibliográfica, com buscas em materiais e plataformas que abordem esses temas. A autora definiu os autores utilizados e trabalha com conceitos elaborados por Bourdieu, Castells e Latour.

Um dos conceitos trabalhados é de cibercultura<sup>7</sup>, onde traz a ideia de que a professora deve atuar como mediadora, orientando os alunos e alunas no uso das NTIC, apoiando-os na busca de informações para que juntos possam construir esse conhecimento (LASTE, 2010).

Laste (2010) diz que com a inclusão dos blogs como uma prática pedagógica objetiva-se ter uma ferramenta de apoio aos alunos, alunas e docentes, pois pode possibilitar a aprendizagem através da leitura, escrita, pesquisa, análise, reflexão e tendo como agregar fotos, vídeos, links de referências ao uso das tecnologias digitais.

---

<sup>7</sup> Cibercultura é um conjunto de técnicas, práticas, atitudes, modos de pensar e valores, que oferece possibilidades de interações. A cibercultura esta presente em diversos momentos na sociedade, como na interação via Facebook, twitter, nas tarefas acadêmicas via moodle, dentre outras (MACHADO; ARRUDA; PASSOS, 2021).

Ao final do TCC a autora comunica que os blogs tem um grande potencial para se tornarem uma estratégia pedagógica e uma ferramenta para construção do conhecimento, na relação de ensino e aprendizagem, pois essa interação que ocorre entre os recursos digitais e o (a) aluno (a) propicia muitas oportunidades de desenvolvimento (LASTE, 2010).

O próximo trabalho pretende estudar o blog como ferramenta pedagógica para o Ensino Fundamental e Médio e têm como objetivo “verificar se há possibilidade de utilizar o blog em apoio às ações em sala de aula; e, mais especificamente, que possibilidades são estas” (SILVA, 2010b).

A metodologia adotada foi a bibliográfica, teórica e vivencial a partir de relatos de pessoas que usam o blog em seu fazer pedagógico, como autores (as), professoras ou profissionais das áreas da educação. A autora faz a visita à diversos blogs educacionais e analisa como são, quais os conteúdos, qual o público, como são os acessos, a frequência de uso e a dinâmica destes (SILVA, 2010b).

Silva (2010) entende que os blogs inicialmente não foram criados com o fim educativo, mas demonstram através da pesquisa atender de maneira satisfatória essa finalidade, sendo de grande valia tanto para professoras quanto para alunos (as).

Ao longo do texto Silva (2010b) evidencia práticas variadas do blog, demonstrando através de exemplos de blogs e relatos. Para a autora o blog é mais um recurso a disposição das professoras e é importante que a orientação e o estímulo das professoras estejam presentes e que possam contribuir para que os (as) alunos (as) tenham uma rotina de pesquisa científica e uma postura crítica frente as informações encontradas na internet.

O quarto trabalho, diferentemente dos outros, é um estudo de caso, realizado com educadoras que foram atendidas pelo Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE) no auxílio da criação, edição e utilização do blog. O objetivo da autora é “estudar a interação dos educadores em seus blogs e de que forma estão utilizando esta ferramenta em sua prática docente, como espaço de publicação de autoria própria e dos alunos” (AULER, 2010, p.6).

Auler (2010) pretende entender as motivações que levaram as educadoras a utilizar essa ferramenta em suas práticas pedagógicas (buscando esse atendimento no NTE) e também entender o porquê se deixou de utilizar (quando foi o caso).

A autora busca um panorama geral sobre as conceituações de blogs e sua aplicabilidade na educação (potencialidades e desafios), assim como tenta englobar o papel dos (as) alunos (as) e docentes na relação com a tecnologia. Como instrumento de pesquisa, aplicou-se um questionário com 20 perguntas para as docentes que participaram da formação no NTE, que, segundo a pesquisadora, levou a compreensão de algumas das razões que levam ao uso e desuso do blog.

Sobre os retornos dos questionários são apontados diversos benefícios do uso, como a motivação dos (as) alunos (as), a melhora da escrita e o interesse. Como fatores para não ter a continuidade dos trabalhos com os blogs as docentes apontaram como principal fator a falta de tempo. Auler (2010) faz uma crítica a descontinuidade do uso da ferramenta pelas professoras, alertando que as docentes que “descobriram o potencial da ferramenta encontraram formas de driblar as dificuldades”.

Discordo da autora nesse quesito, pois mesmo no contexto de análise de entrevistas específicas é uma fala muito problemática pelo fato de colocar toda a responsabilidade nas professoras, sendo que há um sucateamento da carreira docente e muitos fatores que devem ser observados, como: qualidade dos equipamentos ofertados, tempo disponível / períodos que a professora tem de aulas, carga horária de trabalho (se trabalha em outras escolas), tempo de deslocamento, número de turmas que leciona, dentre tantos outros motivos (até mesmo fora da escola).

O quinto TCC lido para o Mapa da Produção Acadêmica Discente sobre blogs é da pesquisadora Schutz (2011) que tem como objetivo “buscar, com base no referencial teórico aqui abordado e análise de um conjunto de blogs educacionais, elementos que contribuam para que um blog venha a se tornar uma potencial ferramenta pedagógica” (p. 12).

Para esse fim, a autora propõe como metodologia um estudo de caso sobre blogs, com análise mais aprofundada de três blogs educacionais. Para a escolha

buscou-se por blogs que atuassem como ferramentas pedagógicas e desenvolvidos por professoras de diferentes disciplinas (SCHUTZ, 2011).

Interessante destacar que Schutz (2011) seguidamente retorna a pergunta de partida “que critérios podem contribuir para que um blog venha a se tornar uma potencial ferramenta pedagógica?” (p. 29) para nortear as buscas e utiliza pontos importantes nessa busca, embasada por autores como Vygotsky, que são: a interação - não somente um blog estático; a construção em conjunto do conhecimento; e a continuidade e frequência das postagens/informações.

Por fim, a autora alerta para a importância da constância na interação e no abastecimento de novos conteúdos no blog, assim como elenca algumas formas que as professoras utilizam como ferramenta pedagógica no ambiente escolar, como: postagem de atividades realizadas em aula, fotos durante as realizações de atividades, comentários dos alunos e alunas nas postagens, comentários das professoras, informações, recados e um portfólio digital (SCHUTZ, 2011).

O último trabalho é o mais recente dos escolhidos para avaliar nesse mapa e tem como objetivo “comprovar e informar sobre as diversas possibilidades de interação e cooperação que o uso do blog pedagógico propicia, caracterizando-o como um ambiente de aprendizagem, e inspirar mudanças” (p. 10), assim como objetiva encorajar educadoras a utilizarem cada vez mais as NTIC em sala de aula (AGOSTINI, 2012).

A metodologia desse TCC é de cunho bibliográfico, utilizando-se de livros, artigos, reportagens, blogs e páginas da internet. Agostini (2012) também estuda e analisa um relato da professora Nize Maria Campos Pellanda para entender a relação das educadoras e dos (as) alunos (as) na busca de novos caminhos, mobilizando saberes e desenvolvendo competências com o uso do blog como ferramenta pedagógica. Nas considerações finais, a autora diz constatar que existem formações gratuitas e disponíveis para as professoras sobre o uso de tecnologias e que cabe a elas procurarem essas oportunidades (AGOSTINI, 2012).

Mais uma vez esbarrei com um estudo que culpabiliza as professoras, sem pensar no contexto histórico e social, nos governos, no sucateamento da profissão, nos diversos ataques a carreira docente, dentre outros tópicos.

Ainda nas considerações a autora enaltece o uso do blog como uma ferramenta pedagógica, pois constitui um espaço novo, cheio de possibilidades lúdicas e que aproxima os educandos (as) do professor, assim como ambos do mundo tecnológico (AGOSTINI, 2012).

## 5 BLOG SOCIOLOGIA TECNOLÓGICA

Para a criação do blog Sociologia Tecnológica<sup>8</sup> utilizei a plataforma *Wordpress*<sup>9</sup> que é um sistema livre, gratuito e muito fácil de manusear. Para o conteúdo das postagens aproveitei às pesquisas realizadas, o estudo de caso, as observações feitas em aulas e a entrevista com o professor da escola visitada.

Nas buscas para o mapa da produção acadêmica discente não encontrei blogs que tenham esse objetivo de ferramenta pedagógica e auxílio ao professor, assim como uma lacuna de trabalhos sobre esse assunto nos últimos anos.

O blog tem o intuito de apoio às educadoras e educadores de Sociologia (também pode ser acessado e utilizado por outras docentes, mas com alguns conteúdos mais focados no ensino da Sociologia no ensino médio), abastecido com materiais, textos, links, instruções, informações e ideias de usos das NTIC em sala de aula.

O blog está dividido da seguinte maneira: a página inicial estática, que conta com a listagem dos últimos posts realizados; uma categoria denominada “Galeria” com posts de fotos e vídeos sobre as NTIC e a relação com a educação; duas categorias sobre os mapas da produção acadêmica discente, uma nomeada “MPAD – NTIC” e outra “MPAD – BLOGs”; uma intitulada “Sugestões” com posts sobre formas práticas de uso das NTIC na educação; e por fim, uma página de apresentação.

Existe uma lógica na escolha entre página e categoria. As páginas são estáticas, não dão a possibilidade de continuidade do conteúdo e nem de incluir outras postagens semelhantes, por isso essa escolha para a página inicial e a de

---

<sup>8</sup> <https://sociologiatecnologica2.wordpress.com/>

<sup>9</sup> <https://wordpress.com/me>

apresentação. Já as categorias dão a possibilidade de organizar as publicações, possuem os posts selecionados e oferece a oportunidade de reunir os temas e melhorar a experiência do usuário.

As categorias, portanto, contém os posts indicados, que podem dispor de muitos recursos, como: fotos, vídeos, links, enquetes, tabelas, áudios, botões (para acessar outras páginas da web), voto/avaliação do post, aplausos, botão de feedback (com o e-mail para possibilitar o retorno), formulário de doação, comentários, entre outros.

O mais importante é que os blogs são uma ferramenta de fácil manuseio e criação, oportunizando a inclusão de recursos que motivam a conversa, como a troca de comentários e as enquetes, que abrem um grande diálogo entre as docentes/pessoas que acessarem o blog (figura 10).

Figura 10 – Comentários no blog



Fonte: Elaborado pela Autora a partir do blog Sociologia Tecnológica (2023)

A página inicial<sup>10</sup> (figura 11) estática do blog significa, conforme explicado anteriormente, que ela não muda conforme as postagens realizadas e mantém-se sempre como a figura abaixo, apenas incluem-se as últimas postagens realizadas em forma de lista (com o nome do título da postagem) na parte inferior da página.

<sup>10</sup> <https://sociologiatecnologica2.wordpress.com/>



Figura 11 – Página inicial do blog



Fonte: Elaborado pela Autora a partir do blog Sociologia Tecnológica (2023)

Já na aba “galeria<sup>11</sup>” (figura 12) o objetivo é que a docente acesse postagens sobre fotos e vídeos que tratem a temática do uso das NTIC em sala de aula, da Sociologia, da educação no geral e de assuntos relacionados. Os vídeos podem ter a sua duração curta ou longa e podem ser utilizadas em sala de aula com os educandos e educandas também.

Figura 12 – Páginas da ‘galeria’ do blog



Fonte: Elaborado pela Autora a partir do blog Sociologia Tecnológica (2023)

<sup>11</sup> <https://sociologiatecnologica2.wordpress.com/category/galeria/>

Nas opções dos mapas da produção acadêmica discente<sup>12</sup> (denominadas como MPAD) manteve a mesma estrutura inicial e mesmas características visuais, propondo uma explicação inicial sobre o porquê do uso desse método de investigação (figura 13).

Figura 13 – Página do Mapa da Produção Acadêmica Discente sobre NTIC e BLOGs



Fonte: Elaborado pela Autora a partir do blog Sociologia Tecnológica (2023)

Reuni nessas categorias a postagem de alguns textos que foram lidos ao longo dessa pesquisa, com um breve resumo e uma citação direta de cada, acrescentando ao final a referência e o link de acesso.

<sup>12</sup> <https://sociologiatecnologica2.wordpress.com/category/mpad-ntic/> e <https://sociologiatecnologica2.wordpress.com/category/mpad-blogs/>

Figura 14 – Página ‘sobre’ do blog



Fonte: Blog Sociologia Tecnológica (2023)

A última opção do *menu* é a página denominada “sobre”<sup>13</sup> (figura 14) onde proponho uma breve apresentação e a opção de acesso e contato através do *instagram* e *e-mail*, conforme a figura acima.

## 5.1 SUGESTÕES

Na última categoria do blog Sociologia Tecnológica denominada “Sugestões”<sup>14</sup>, integrei ideias para o uso das NTIC no ensino de Sociologia, com posts indicando possibilidades do uso *off-line* das tecnologias, para momentos em que a internet não está disponível, assim como de jogos *online* individuais e em grupo que podem ser criados pelas professoras.

Ao final dessa pesquisa há sete publicações no blog, com sugestões de uso das NTIC, sendo a primeira delas sobre o uso de fotografias<sup>15</sup> para as aulas de Sociologia do ensino médio (figura 15, 16 e 17). Essa atividade pode ser realizada de maneira *off-line* e pode ser feita dentro da escola ou como um trabalho para trazer na próxima aula.

Figura 15 – Post sobre Fotos na Escola/Comunidade

<sup>13</sup> <https://sociologiatecnologica2.wordpress.com/quem-sou-eu/>

<sup>14</sup> <https://sociologiatecnologica2.wordpress.com/category/sugestoes/>

<sup>15</sup> <https://sociologiatecnologica2.wordpress.com/2023/03/16/144/>

Que tal juntar o  
conteúdo com a  
realidade escolar e da  
comunidade?



*Título da foto*

Visita à escola

*Data*

04 de julho, 2022

*Localização*

São Leopoldo - RS

Fonte: Elaborado pela Autora a partir do blog Sociologia Tecnológica (2023)

O mais interessante é que essa atividade abre a possibilidade da participação de toda a classe, incluindo a professora, que pode iniciar a atividade mostrando a foto que tirou e contando o porquê, assim como pode organizar um sarau ou amostra das fotos tiradas pelos alunos e alunas. Nas figuras a seguir (figuras 16 e 17) mostro as informações que constam no blog.

Figura 16 – Post sobre Fotos na Escola/Comunidade 2

Que tal propor uma atividade que faça refletir o conteúdo de sala de aula para o dia a dia dos (as) alunos (as)? Peça para que tragam uma foto tirada por eles mesmos e que exemplifique algo dito em aula ou uma ideia, uma sugestão...

Fica mais interessante se o (a) professor (a) se comprometer em tirar uma foto criativa também, podendo abrir as apresentações com a sua demonstração, além de uma breve explicação do porquê da escolha!

Por exemplo:

Se você estiver trabalhando sobre **Globalização**, facilmente se encontram aspectos do dia podem exemplificar algo relacionado a esse conteúdo, basta o (a) aluno (a) tirar uma foto criativa e explicar em aula depois!

Outro exemplo:

Se o conteúdo for **desigualdade social**, quais aspectos podem ser demonstrados na rotina da escola, família, bairro ou cidade que possam ter relação com essa temática?

Fonte: Elaborado pela Autora a partir do blog Sociologia Tecnológica (2023)

Figura 17 – Post sobre Fotos na Escola/Comunidade 3

Caso algum aluno (a) não tiver acesso a nenhum aparelho para tirar fotografias, você pode auxiliá-lo a pesquisar algo que tenha de ideia em sala de aula em algum banco de imagens do google.

### **SUPER IDEIA COMPLEMENTAR**

Que tal depois dessa atividade dar uma olhada nas possibilidades de continuidade desse trabalho com o Canva? Da uma espiada nessa publicação então: [Clique Aqui](#)

E aí profes, já trabalharam dessa forma com as NTIC?

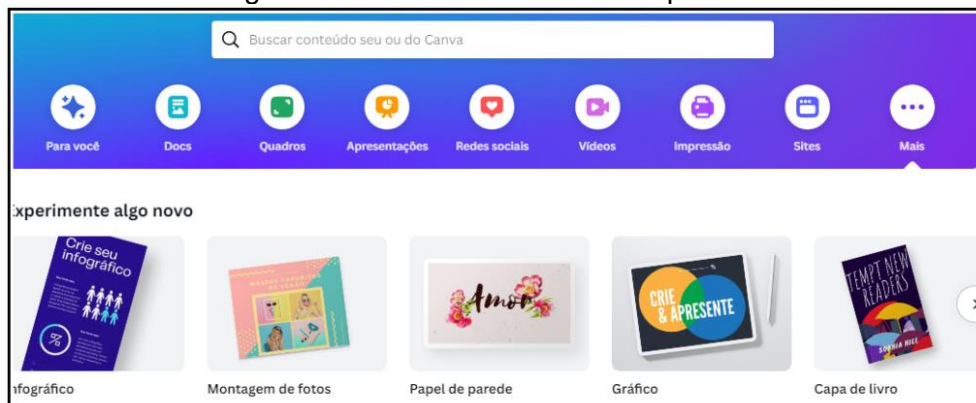
Me conta nos comentários! ❤️



Fonte: Elaborado pela Autora a partir do blog Sociologia Tecnológica (2023)

Uma ideia de continuidade para a atividade das fotos é que a partir das selecionadas pelos (as) discentes utilize-se a plataforma/aplicativo Canva<sup>16</sup> para desenvolver um material. O Canva é gratuito, online e permite a criação de diferentes tipos de designs gráficos a partir de modelos prontos no site, podendo incluir a foto e outras informações (figura 18).

Figura 18 – Canva / Atividades disponíveis



Fonte: Canva <https://www.canva.com/> (2023)

Seguindo o exemplo anterior, caso o tema trabalhado seja a globalização, pode-se fazer uma atividade individual ou em grupo para montar um panfleto explicativo, pôster, apresentações e até vídeos com uma ou mais fotos e informações estudadas em aula ou pesquisadas. É um exercício importante de criatividade, pesquisa e criação.

O Canva também é um grande aliado para as professoras, podendo criar slides das matérias, vídeo-aulas, materiais informativos, além de contar com um espaço específico para a área da Educação, conforme mostrado abaixo (figura 19).

Figura 19 – Atividades disponíveis



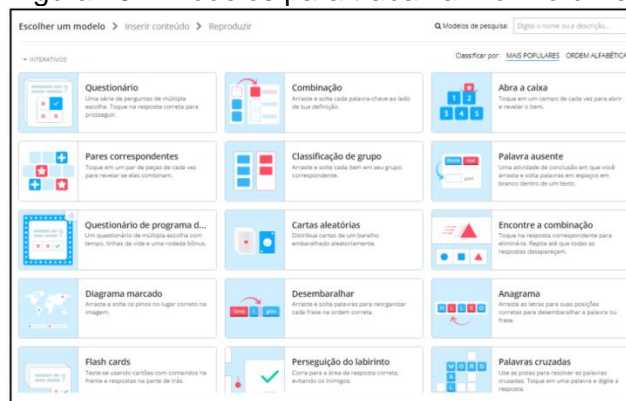
Fonte: Elaborado pela Autora a partir do blog Sociologia Tecnológica (2023)

<sup>16</sup> <https://sociologiatecnologica2.wordpress.com/2023/03/17/251/>

Nessas opções (figura 19) voltadas para as docentes há diversos materiais prontos para serem editados, possibilidade de trabalhar online com outras pessoas, exemplos que deram certo no uso da plataforma na educação, assim como tutoriais e cursos que ensinam o uso.

No blog Sociologia Tecnológica há, também, três postagens sobre sites que possibilitam criar jogos personalizados. O primeiro é o *WordWall*<sup>17</sup> que oportuniza criar recursos didáticos como questionários, competições, jogos de palavras, jogos de combinação, jogos de cartas, anagramas e muitos outros (figura 20). O site tem diversas opções grátis, mas tem a possibilidade paga que é a *premium*.

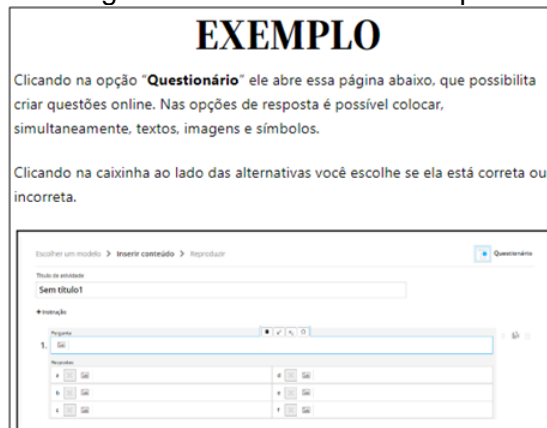
Figura 20 – Modelos para trabalhar no WordWall



Fonte: Elaborado pela Autora a partir do blog Sociologia Tecnológica (2023)

Na postagem do blog ensino como se cadastrar no site e explico um passo a passo para criar um questionário online para usar com os (as) discentes, conforme figura 21. A ferramenta funciona apenas de maneira *online* e pode ser utilizada para uma atividade assíncrona ou no laboratório.

Figura 21 – WordWall / Exemplo



Fonte: Elaborado pela Autora a partir do blog Sociologia Tecnológica (2023)

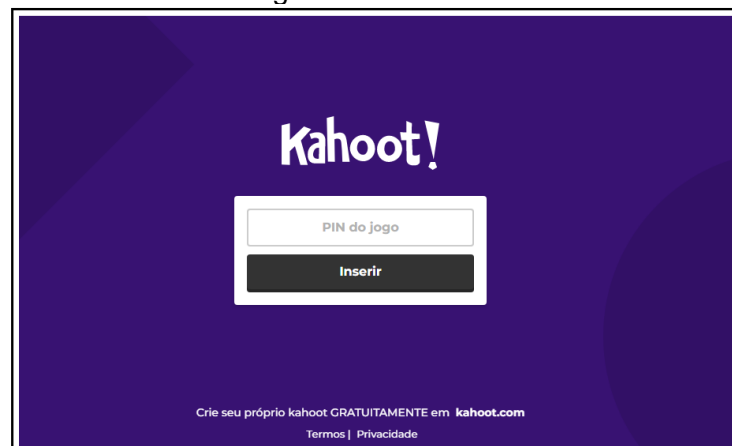
<sup>17</sup> <https://sociologiatecnologica2.wordpress.com/2023/03/17/wordwall/>

O próximo deles é o Baamboozle<sup>18</sup>, que é um site de acesso grátis e uma outra opção incrível para fazer uma atividade diferente em sala de aula, podendo acessar os jogos que já foram criados na plataforma, assim como criar um do zero. Na postagem do blog tem algumas dicas na hora de utilizar a plataforma, assim como disponibilizei um vídeo que mostra como utilizar a ferramenta para criar um jogo que pode ser jogado com a turma dividida em duplas e administrado pela professora em sala de aula.

O Baamboozle disponibiliza um acervo de imagens e GIFs<sup>19</sup> para utilizar nas atividades e a própria plataforma inclui cartas surpresas nos jogos, que nem a docente sabe o conteúdo, que ajudam a tornar a atividade mais enérgica pois são capazes de mudar o jogo, dando ou retirando pontos das equipes.

Seguindo a sequência de plataformas de jogos para serem usados como ferramentas pedagógicas, temos o Kahoot!<sup>20</sup> (figura 22) que é para a criação de jogos de testes de múltipla escolha que podem ser jogados simultaneamente pelos alunos e alunas.

Figura 22 – Kahoot!



Fonte: Elaborado pela Autora a partir do blog Sociologia Tecnológica (2023)

Para essa opção, a professora vai criar um jogo no Kahoot! com as questões e as opções (selecionando a correta) e vai determinar o tempo que os educandos (as) vão ter para ler a questão e depois para responder com as alternativas. Quanto mais rápido clicar na opção correta, mais pontuação o sistema gera e, ao final de

<sup>18</sup> <https://sociologiatecnologica2.wordpress.com/2023/03/17/bamboozle/>

<sup>19</sup> GIFs são imagens animadas

<sup>20</sup> <https://sociologiatecnologica2.wordpress.com/2023/03/17/kahoot/>



cada questão, mostra-se um ranking com o nome dos e das participantes e as pontuações, que faz com que o jogo fique mais emocionante quando jogado com toda a turma. Por conta da dinâmica do jogo, indica-se que as perguntas sejam curtas e objetivas.

O site é gratuito e pode ser acessado por um aparelho com conexão a internet (smartphone, notebook, tablet, etc.) e os alunos e alunas não precisam ter cadastro na plataforma, basta informar o número do PIN<sup>21</sup> que a professora vai receber quando finalizar a criação do jogo.

O processo de criação do jogo é bem intuitivo e no blog Sociologia Tecnológica indico um vídeo que explica cada etapa (figura 23).

Figura 23 – Kahoot! / Indicação de vídeo



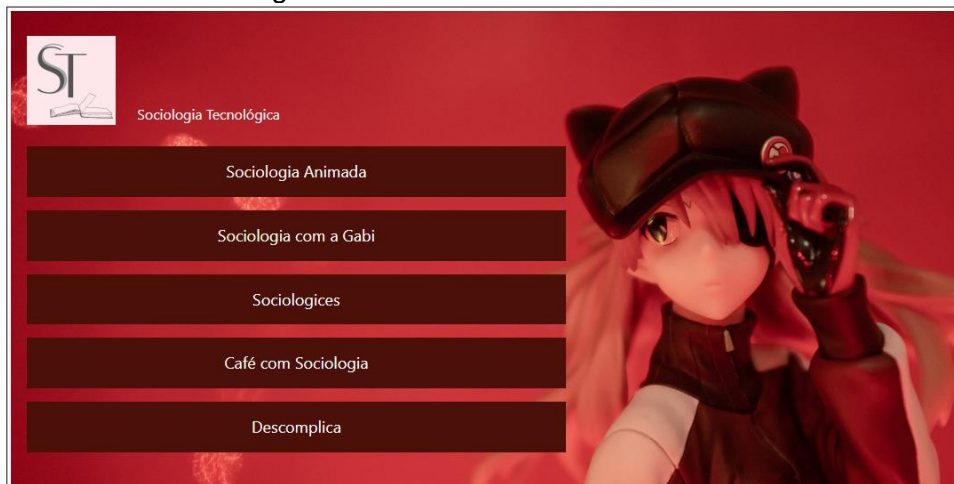
Fonte: Elaborado pela Autora a partir do blog Sociologia Tecnológica (2023)

Para a opção de utilização de vídeos fiz uma publicação que indica o uso para a professora quanto para ver com os alunos e alunas. Trabalhar com vídeos é uma ótima forma de introduzir, discutir ou complementar um assunto, então indico cinco canais do Youtube<sup>22</sup>, quatro deles são exclusivos de materiais sobre Sociologia e um tem materiais diversos (figura 24).

<sup>21</sup> Em português Número de Identificação Pessoal.

<sup>22</sup> Plataforma de compartilhamento de vídeos: <https://www.youtube.com/> post no blog Sociologia Tecnológica: <https://sociologiatecnologica2.wordpress.com/2023/03/17/trabalhando-com-vidEOS/>

Figura 24 – Trabalhando com vídeos

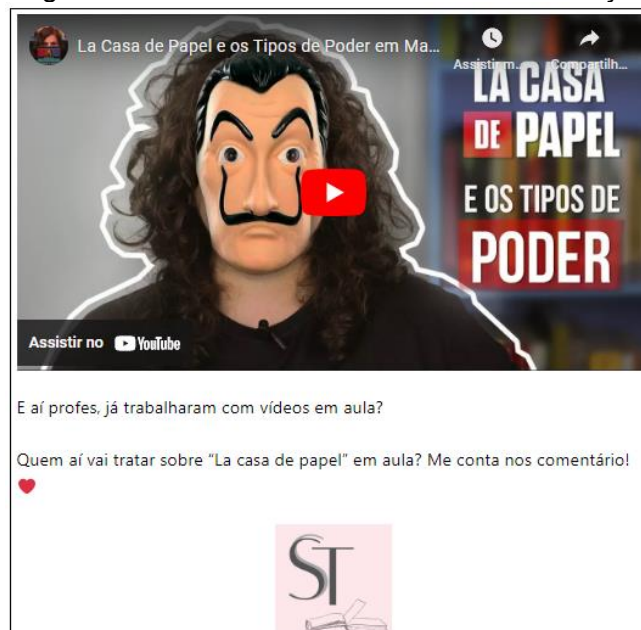


Fonte: Elaborado pela Autora a partir do blog Sociologia Tecnológica (2023)

Nesses canais se encontra vídeos que podem auxiliar as docentes sobre assuntos da Sociologia, mas também vídeos que podem ser passados em aula, para olhar junto da turma.

Uma indicação para assistir junto a turma e propor uma análise conjunta, ou atividade posterior, é do vídeo que está no canal “Sociologia com a Gabi<sup>23</sup>” de um diagnóstico sobre a série popular “La casa de Papel”, onde ela identifica e relaciona os tipos de poder, dominação e outros conceitos da Sociologia (figura 25).

Figura 25 – Trabalhando com Vídeos / indicação



Fonte: Elaborado pela Autora a partir do blog Sociologia Tecnológica (2023)

<sup>23</sup> <https://www.youtube.com/@SociologiacomGabi>

A próxima publicação (figura 26) fala sobre o uso das músicas<sup>24</sup> no ensino da Sociologia, com a ideia de trabalhar com o rádio e a mídia física do CD em sala de aula. No blog incentivo a proposta de que a professora que tenha um rádio portátil o leve para aula para que cada um possa escolher uma música para levar da forma que puder para a aula, seja em mídia física (CD) ou por algum aplicativo como spotify, youtube ou em um pendrive.

Figura 26 – Rádio, Música, Spotify e Pendrive



Fonte: Elaborado pela Autora a partir do blog Sociologia Tecnológica (2023)

Para essa atividade é necessário que haja diálogo com a turma e combinações. Portanto, o tema deve ser definido antes, de maneira conjunta, e seria ideal integrar um debate sobre as letras e como isso se enquadra no que está sendo trabalhado ou na sociedade em geral.

Percebi a importância de pensar o uso das NTICs em momentos que não há internet disponível, pois na escola em que realizei a pesquisa de campo, por exemplo, a escola não disponibiliza aos alunos esse recurso pois a internet não suporta o acesso de todos.

<sup>24</sup> <https://sociologiatecnologica2.wordpress.com/2023/03/17/radio-musica/>

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da presente pesquisa me deparei com diferentes formas que as novas tecnologias de informação e comunicação estão sendo utilizadas, seja para prestar um auxílio ao professor, que acessa as informações da aula pelo celular, seja para propor uma atividade para a turma.

Na construção dos mapas da produção acadêmica discente percebo que majoritariamente as autoras são mulheres (e em sua grande maioria as orientadoras também), corroborando a ideia inicial (e os dados) de que as mulheres estão em maior número no que permeia a educação e o chão da escola.

No que compete os MPAD constato que muitos trabalhos são exclusivamente de pesquisa bibliográfica, evidenciam a importância do processo de construção coletiva do saber que as NTIC e os blogs são capazes de propiciar, tratam o blog como ferramenta pedagógica e em alguns casos percebo um movimento de colocar a responsabilidade maior nas professoras pela falta de uso/incentivo das tecnologias em sala de aula, quando considero veemente que essas situações não são passíveis de tal generalização (discutiremos a seguir).

Nas leituras, senti falta de uma problematização a respeito das situações sociais e históricas das pesquisas acadêmicas, pouco se encontram falas sobre o Brasil, sobre condições financeiras, governo, a escola pública e a sociedade em geral.

Nessa pesquisa olhei para a realidade escolar enxergando os objetos que a rodeiam (principalmente as tecnologias) não de forma a reduzir eles por si só, e sim, como mediadores da realidade, que mudam e se ressignificam conforme são acionados (LATOURETTE, 2015). Portanto, vejo a importância de pensar qual o objetivo que se propõe com o uso das tecnologias em sala de aula.

Por isso, ao longo desse estudo entendi que o uso das tecnologias e dos aparelhos não deve ser analisado de forma isolada, mas levando em conta a escola, a comunidade, o momento da utilização, a finalidade, dentre outros fatores. Importante destacar, também, que as tecnologias não devem funcionar como forma de dar continuidade ao que já existe no sistema escolar, apenas substituindo, por

parte do professor, o quadro pelo slide e, por parte do (a) aluno (a), o caderno pelo dispositivo móvel (celular, tablet, etc).

Vale mencionar que a sociedade não determina as inovações das NTIC, mas utiliza-se delas no cotidiano. Portanto, a sociedade dá forma aos aparatos tecnológicos de acordo com a necessidade de quem a utiliza (CASTELLS, 2005, apud LIMA, 2012). O que desejo, portanto, é destacar a necessária mudança da visão das NTIC para o seu uso como ferramentas pedagógicas e não como meros substitutos do sistema de ensino atual.

De forma alguma se entende o problema central do uso pedagógico das tecnologias como sendo a falta de uso por parte das docentes, não se pretende culpabilizar essa parcela por isso, e sim, chamar atenção para as precárias condições de serviço, a alta demanda de turmas - principalmente pela redução que houve das cargas horárias de Sociologia que faz com que a docente tenha que ter mais turmas e/ou escolas.

No que compete as NTIC, atento para a falta de formação continuada no chão da escola, principalmente após o período de aulas remotas, onde os governos, na maioria das vezes, optam por grandes eventos que não dialogam com a realidade escolar causando o sucateamento dos planos de carreira docente e fazendo com que as professoras precisem, além de lidar com os ataques e tópicos mencionados, buscar formações por conta própria no que resta de horário de lazer.

O professor entrevistado indica que fez a formação disponibilizada pela SEDUC, que é realizada de maneira online. Há formações e cursos disponibilizados via google e plataformas que auxiliam as docentes no uso das NTIC em sala de aula, mas não podemos deixar de pensar a realidade escolar e o diálogo entre professoras como essencial nesse processo de formação no chão da escola.

Portanto, noto que mesmo após esse período de aulas em casa, e o contato mais próximo com as tecnologias, existe uma barreira na escola visitada a respeito do uso em sala de aula. Segundo pesquisas lidas (MORENO, 2021; BRIGATI; PAN, 2021; MOZETTI, et al, 2022) e a entrevista realizada, as docentes entendem o uso como uma potencialidade e uma forma de enriquecer as aulas, mas chama a

atenção o lado contrário, que impossibilita o uso, principalmente por parte da escola, que, segundo o professor, proíbe o uso em sala.

Entendo que existe uma lei do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, de 2008, artigo 82, inciso IV da Constituição do Estado que proíbe o uso de telefones celulares em sala de aula, mas é a partir disso que surge uma série de discussões importantes: com todas as possibilidades que o mundo das tecnologias disponibiliza no seu uso como ferramenta pedagógica, deve-se limitar ou proibir seu uso? Existe uma diferença desse uso nas escolas públicas e privadas? É benéfica essa proibição ou precisa-se rever essa lei?

Também não pretendo defender cegamente o uso das tecnologias e sim a ideia de que as tecnologias não são boas ou ruins por si só, por isso a importância de analisar, conforme nos diz Paulo Freire, a serviço de quem ela está (ALENCAR, 2005). Objetivo trazer a ideia de entender a realidade social de cada escola, de cada aluno (a), de cada comunidade para, então, conseguir utilizar as NTIC como uma ferramenta pedagógica, mas acima de tudo, para que isso faça sentido para os participantes e não como mais uma alienação.

Penso que existe um desafio muito grande em cada sala de aula quando se pensa no uso das NTIC na educação, pois não é algo exclusivamente dependente da professora ou da escola, inclui uma bagagem de cada indivíduo, da instituição e da comunidade em si. Pensando a partir dos conceitos de Bourdieu essa bagagem (capital econômico, cultural e social) determina o ambiente escolar, as questões de acesso, os equipamentos disponíveis, a situação financeira dos indivíduos e da escola e as relações sociais que ali perpassam (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2002).

A entrevista realizada demonstra a dificuldade que a realidade escolar estudada, na escola pública de São Leopoldo, teve de conseguir realizar o processo de ensino durante as aulas remotas. As aulas síncronas não aconteceram e houve muita dificuldade em disponibilizar materiais aos alunos e alunas por conta da dificuldade de acesso a aportes tecnológicos.

Por sua vez, nesse retorno as aulas presenciais, o professor relata dar continuidade ao uso da plataforma do Google Classroom, mesmo que ainda não consiga incluir as atividades em sua totalidade na plataforma, pelo fato de alunos

(as) não terem acesso a dispositivos com acesso a internet, algumas entregas puderam ser realizadas dessa forma.

A realidade da escola vai determinar como será o processo de inclusão das NTIC em práticas pedagógicas. Infelizmente, muitas escolas ainda desestimulam o uso da internet e dos aparelhos móveis em sala de aula, como é o caso da escola observada, que não disponibiliza aos discentes o acesso a internet via Wifi, com a justificativa de não comportar todos os acessos e prejudicar as professoras na hora do uso, mas percebe-se que a rotina de constante troca de senhas também dificulta muito o trabalho docente.

Compreendo que existem diversas possibilidades de interação no espaço digital, como as redes sociais, mas opta-se pelo uso dos blogs pelo caráter democrático que propõe e pela facilidade que essa ferramenta proporciona na criação e abastecimento de conteúdo.

A partir do que discute Aragón (2016) identifiquei que existem dificuldades e desafios quando o que se propõe desestabiliza a zona de conforto. Portanto para o processo de inclusão das NTIC na educação é necessário que se descrevam as situações de aprendizagem e se proponha novos sentidos e propostas de uso para as tecnologias em sala de aula. Mas esse processo requer uma desestabilização do modelo que predomina da educação como processo de transmissão ou impregnação passiva por influência externa, conforme propõe a autora (ARAGÓN, 2016).

Nesse trabalho de conclusão objetivo entender o uso das NTIC como recurso de ensino e aprendizagem, a partir do trabalho de campo e olhando as pesquisas que foram realizadas, assim como entregar um blog que auxilie as docentes no uso das tecnologias em sala de aula.

Pela falta de tempo que esse semestre da UFRGS disponibilizou dentro do calendário escolar, boa parte do semestre determinado pela universidade foi atravessado pelas férias escolares (sendo o semestre de novembro de 2022 à abril de 2023) e, portanto, impossibilitou o contato com as aulas e a escola estudada, assim como reduziu consideravelmente algumas possibilidades, e por isso, foi possível realizar uma entrevista para compor esse trabalho.

Noto que a amostra não é estatisticamente representativa, embora embasada por muitas outras pesquisas estudadas, portanto, não pretendo generalizar os resultados para a sociedade, mas contribuir para os estudos que estão sendo feitos sobre as NTIC, a educação, o ensino médio e a sociologia.

Optei, no início, pelo olhar docente para guiar as pesquisas. Porém, durante o processo me encantei com as possibilidades do uso dos blogs como uma construção coletiva, assim como estudo do olhar discente acerca das NTIC e a educação, também o estudo das NTIC nas escolas públicas, nos desafios diários, no uso dessas ferramentas em escolas periféricas, sem acesso a internet e escolas sem estrutura.

Portanto, não objetivo nessa pesquisa esgotar o campo e os questionamentos acerca dos conceitos acionados, existem muitas possibilidades para olhar as novas tecnologias de informação e comunicação e o espaço escolar, mas compreendo esse trabalho como o início de estudos futuros no mestrado em educação.



## REFERÊNCIAS

- ABREU, Rafael Teixeira de. **A perspectiva do docente sobre o ensino da sociologia antes, durante e depois da pandemia da Covid-19 nas escolas**. 2022. 102 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Sociais, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/240267>. Acesso em: 01 dez. 2022.
- AGOSTINI, Ana Elisabeth Böhm. O blog no ritmo da educação. 2012. 69 f. Monografia (Especialização) - Curso de Mídias na Educação, Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/95907>. Acesso em: 09 dez. 2022.
- ALENCAR, Anderson Fernandes de. **O PENSAMENTO DE PAULO FREIRE SOBRE A TECNOLOGIA: TRAÇANDO NOVAS PERSPECTIVAS**. 2005, V Colóquio Internacional Paulo Freire – Recife. Disponível em: <[http://seminario-paulofreire.pbworks.com/w/file/fetch/11816006/texto\\_pensamentofreire\\_sobretecnologia\\_pdf.pdf](http://seminario-paulofreire.pbworks.com/w/file/fetch/11816006/texto_pensamentofreire_sobretecnologia_pdf.pdf)>. Acesso em: 20 de setembro, 2022.
- ARAGÓN, Rosane. Interação e mediação no contexto das arquiteturas pedagógicas para a aprendizagem em rede. REVISTA EDUCAÇÃO PÚBLICA. <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/3674/2572>
- ARELARO, L.R.G., and CABRAL, M.R.M. Paulo Freire: por uma teoria e práxis transformadora. In: BOTO, C., ed. Clássicos do pensamento pedagógico: olhares entrecruzados [online]. Uberlândia: EDUFU, 2019, pp. 267-292. História, Pensamento, Educação collection. Novas Investigações series, vol. 9. ISBN: 978-65-5824-027-3. Available from: <http://books.scielo.org/id/fjnhs/pdf/boto-9786558240273-13.pdf>. <https://doi.org/10.14393/edufu-978-85-7078-472-8>.
- AUGUSTO, LUIS PAULO FAGIOLO. Os desafios da inovação no ensino médio: uma análise exploratória sobre práticas possíveis, 2021. Disponível em: < Dissertação Mestrado - Luis Paulo Fagiolo Augusto - PPGCTS Final.pdf (ufscar.br)>. Acesso em: 25, de setembro, 2022.
- AULER, Karen Angélica Seitenfus. **Blogs como ferramenta pedagógica e de autoria**. 2010. 111 f. Monografia (Especialização) - Curso de Mídias na Educação, Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/141456>. Acesso em: 09 dez. 2022.
- BACKHAUS, Meg Huana. **Jogos pedagógicos digitais no contexto da educação escolar :: potencialidades**. 2022. 33 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Departamento Interdisciplinar, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/251945>. Acesso em: 01 dez. 2022.

BEHAR, Patricia Alejandra. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância**. 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 20 jan. 2023.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. 3. ed., Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992. Disponível em: [https://www.academia.edu/23478968/A\\_Reprodu%C3%A7%C3%A3o\\_Elementos\\_para\\_uma\\_Teoria\\_do\\_Sistema\\_de\\_Ensino\\_BORDIEU\\_Pierre\\_PASSERON](https://www.academia.edu/23478968/A_Reprodu%C3%A7%C3%A3o_Elementos_para_uma_Teoria_do_Sistema_de_Ensino_BORDIEU_Pierre_PASSERON). Acesso em: 20 de Setembro, 2022.

BRASIL. LEI Nº 12.884, DE 03 DE JANEIRO DE 2008. **Gov**, 2008. Disponível em: <http://www.al.rs.gov.br/filerepository/replegis/arquivos/12.884.pdf>. Acesso em: 27 de jul, 2022.

BRIGATI, Joice Bissoloti; PAN, Lívia Celegati. **EXPERIÊNCIAS DO TEMPO VIVIDO: REFLEXÕES DE JOVENS ESTUDANTES DO INTERIOR DO BRASIL SOBRE A VIDA NA PANDEMIA DE COVID-19 E A ESCOLA COMO ESPAÇO DE SOCIABILIDADE**. ÚLTIMA DÉCADA, 2021.

CERQUEIRA, Eduardo Tramontina Valente. **“Escritos de Educação”** por Pierre Bourdieu. Revista ACOALFApp: Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua portuguesa, São Paulo, ano 2, n. 4, 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/879/87912341015.pdf>. Acesso em: 20 de Setembro, 2022.

Coordenação-Geral do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica. **Apresentação: pisa. PISA**. s.d.. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/pisa>. Acesso em: 28 mar. 2023.

DIAS, Vagner da Silva; et al. **TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) E A INOVAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS**. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/20293>. Acesso em: 26 jul, 2022.

FERRARI, Felipe Cavalcanti. **O trabalho do agente comunitário de saúde (ACS) enquanto um educador popular :: contradições, disputas e modelos de educação**. 2022. 75 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Sociais, Departamento de Sociologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/243166>. Acesso em: 01 dez. 2022.

FLICK, Uwe. **Introdução à Metodologia de Pesquisa: um guia para iniciantes**. São Paulo: Penso, 2013. 256 p.

FLOSS, Fábio. **O celular como mídia educacional**. 2010. 56 f. Monografia (Especialização) - Curso de Mídias na Educação, Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/141490>. Acesso em: 28 nov. 2022.

FONSECA, Gabriel Cabral da et al. **As vozes de alunos do ensino médio acerca do ensino remoto emergencial: possibilidades e desafios na aprendizagem.** Research, Society and Development, v. 10, n. 8, p. e32210817436-e32210817436, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/17436-Article-225422-1-10-20210723.pdf>. Acesso em: 25 de jul, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 76 p. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2023.

GARCIA, Fabiane Maia, et al. **A PERMANÊNCIA NO ENSINO MÉDIO EM AMBIENTE VIRTUAL: UMA ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS ADOTADAS NO CONTEXTO DE PANDEMIA DE COVID-19.** v. 8 n. 61 (2021): Educação em tempos de pandemia e outros cenários de crise I. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/4166>>. Acesso em: 27 jul, 2022.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de Pesquisa.** Porto Alegre: Ufrgs, 2009. 120 p. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2023.

GIORDANO, C. Vital et al. **Análises da aplicação do ensino remoto em tempos de pandemia.** (Portuguese). Revista Científica Hermes, [s. l.], v. 29, p. 3–17, 2021. DOI 10.21710/rch.v29i0.602. Acesso em: 27 jul. 2022.

GOMES, Maria Gisélia da Silva. **Celular e estudante: uso do dispositivo móvel dentro da escola.** 2018. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/3180?mode=full>>. Acesso em: 22 de jul, 2022.

GTFH. **Blog GTFH.** s.d.. Disponível em: <https://gtfhufrgs.wordpress.com/>. Acesso em: 20 mar. 2023.

HEINSFELD, Bruna Damiana; PISCHETOLA, Magda. **O discurso sobre tecnologias nas políticas públicas em educação.** Educ. Pesqui., São Paulo, v. 45, 2019. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022019000100563&lng=en&nrm=iso](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022019000100563&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 20 jul. 2022.

INEP. **Dados revelam perfil dos professores brasileiros.** 2022. Colaboradores: Assessoria de Comunicação Social do Inep. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/institucional/dados-revelam-perfil-dos-professores-brasileiros>. Acesso em: 10 mar. 2023.

Instituto Butantan. Como surgiu o novo coronavírus? Conheça as teorias mais aceitas sobre sua origem. **Butantan,** 2021. Disponível em: <<https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/como-surgiu->

o-novo-coronavirus-conheca-as-teorias-mais-aceitas-sobre-sua-origem>. Acesso em 20 de jul, 2022.

Instituto Butantan. Rede de Alerta de Variantes do Butantan é responsável por cerca de 40% do sequenciamento de amostras de SARS-CoV-2 no Brasil. **Butantan**, 2022. Disponível em: <<https://butantan.gov.br/noticias/rede-de-alerta-de-variantes-do-butantan-e-responsavel-por-cerca-de-40-do-sequenciamento-de-amostras-de-sars-cov-2-no-brasil->>. Acesso em: 20 de jul, 2022.

JAKUES, Bárbara Oliveira. **Educação e inclusão digital em tempos de pandemia**. 2022. 37 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/250943>. Acesso em: 01 dez. 2022.

KIRINUS, Giulia Oppa. **Dificuldades e possibilidades do uso das tecnologias da informação e comunicação na visão dos professores de ciências da natureza no contexto pandêmico e pós-pandêmico**. 2022. 90 f. TCC (Graduação) - Curso de Química, Instituto de Química, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/239882>. Acesso em: 01 dez. 2022.

KIRSCH, Marivani Briddi. **O uso do smartphone como ferramenta pedagógica em sala de aula**. 2015. 39 f. Monografia (Especialização) - Curso de Mídias na Educação, Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/134387>. Acesso em: 28 nov. 2022.

LASTE, Myrian Isabel Sais Borges. **Blogs como estratégias pedagógicas**. 2010. 71 f. Monografia (Especialização) - Curso de Mídias na Educação, Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/141439>. Acesso em: 09 dez. 2022.

LATOUR, Bruno. Uma sociologia sem objeto? Observações sobre a interobjetividade, 2015. Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/RevistaValise/article/view/61073>>. Acesso em: 23 de Setembro, 2022.

LIMA, Márcio Roberto de. **Projeto UCA e Plano CEIBAL como possibilidades de reconfiguração da prática pedagógica com as tecnologias digitais de Informação e Comunicação**. 2015. 268 f. Tese (Doutorado) - Curso de Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: [https://www.academia.edu/27858946/\\_TESE\\_Projeto\\_UCA\\_e\\_Plano\\_CEIBAL\\_como\\_possibilidades\\_de\\_reconfigura%C3%A7%C3%A3o\\_da\\_pr%C3%A1tica\\_pedag%C3%B3gica\\_com\\_as\\_Tecnologias\\_Digitais\\_de\\_Informa%C3%A7%C3%A3o\\_e\\_Comunica%C3%A7%C3%A3o](https://www.academia.edu/27858946/_TESE_Projeto_UCA_e_Plano_CEIBAL_como_possibilidades_de_reconfigura%C3%A7%C3%A3o_da_pr%C3%A1tica_pedag%C3%B3gica_com_as_Tecnologias_Digitais_de_Informa%C3%A7%C3%A3o_e_Comunica%C3%A7%C3%A3o). Acesso em: 15 mar. 2023.

MACHADO, E. DA S.; ARRUDA, S. DE M.; PASSOS, M. M.. **Caracterização da Aprendizagem da Cibercultura na Educação a Distância**. Ciência & Educação (Bauru), v. 27, n. Ciênc. educ. (Bauru), 2021 27, p. e21013, 2021. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/ciedu/a/Cp4ZWjZLTRqbfGRsjvpqxr/#>>. Acesso em: 29, de mar, 2023.

MENDONÇA, Gustavo Blanco De; FÁVERO, Raquel Fernanda. **Centro De Mídias Sp: Uma Ferramenta Para Educar Os Estudantes Da Rede Pública Para O Século XXI**, 2020. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/30046/Trabalho%20Corrygido%20Final.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 25 de jul, 2022.

MORENO, Thalita Souza. **EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE – PRÁTICAS DOCENTES MEDIADAS POR NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**. 2021. Disponível em: <<https://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/handle/123456789/16469>>. Acesso 20 de jul, 2022.

MORRUDO, Mariana Pires. **Ensino de matemática no período da pandemia :: a emergência do uso de tecnologias digitais**. 2022. 91 f. TCC (Graduação) - Curso de Matemática, Departamento de Matemática Pura e Aplicada, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/241796>. Acesso em: 01 dez. 2022.

MOTTA, Jean Felipe. **Reflexões do digital :: o wpp e a sala de aula :: um estudo de caso na emem emílio meyer**. 2022. 65 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Sociais, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/243130>. Acesso em: 01 dez. 2022.

MOZETTI, Rita Marta *et al.* **FORMAÇÃO DE PROFESSORES QUE TRABALHAM COM A LITERATURA EM TEMPOS DE AULAS NÃO PRESENCIAIS**. *Camine*, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 155-171, fev. 2021. Disponível em: <https://periodicos.franca.unesp.br/index.php/caminhos/article/view/3527>. Acesso em: 20 set. 2022.

NASCIMENTO, Paulo Meyer et al. **Acesso domiciliar à internet e ensino remoto durante a pandemia**. 2020. Disponível em: [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10228/1/NT\\_88\\_Disoc\\_AcesDomInternEnsinoRemoPandemia.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10228/1/NT_88_Disoc_AcesDomInternEnsinoRemoPandemia.pdf). Acesso em: 22 de jul, 2022.

NÓE, Mariana Ribeiro; et al. **A UTILIZAÇÃO DE GAMEFICAÇÃO DIGITAL NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM BIOLOGIA**. 2022. Disponível em: <<http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/episteme/article/view/2608>>. Acesso em: 24 de jul, 2022.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins; NOGUEIRA, Maria Alice. **A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições**. *Educação & Sociedade* [online]. 2002, v. 23, n. 78 [Acessado 22 Setembro 2022], pp. 15-35. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000200003>>. Epub 13 Dez 2006. ISSN 1678-4626. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000200003>.

OLIVEIRA, F. M. DE. **O Uso De Blogs Como Ferramenta De Apoio Ao Desenvolvimento Da Produção Escrita Em Língua Inglesa**. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, v. 60, n. Trab. linguist. apl., 2021 60(3), p. 791–810, nov. 2021. Disponível em: <

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8659084>>. Acesso em: 15 de dez, 2022.

OLIVEIRA, B. R. *et al.* **IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO REMOTA EM TEMPOS DE PANDEMIA: ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS.** (Portuguese). *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, [s. l.], v. 16, n. 1, p. 84–106, 2021. DOI 10.21723/riaee.v16i1.13928. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&AuthType=shib&db=edb&AN=149078324&lang=pt-br&scope=site&authtype=guest,shib&custid=s5837110&groupid=main&profile=eds>. Acesso em: 24 jul. 2022.

Organização Mundial da Saúde. *Who Coronavirus (COVI-19) Dashboard.* OMS, 2022. Disponível em: <<https://covid19.who.int/>>. Acesso em: 23 de jul, 2022.

PAIXÃO, Juliana Vianna Silva. **O aplicativo "universo da química" como recurso didático no ensino de química.** 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ifrj.edu.br/xmlui/handle/20.500.12083/226>>. Acesso em: 27 de jul, 2022.

PNAD. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual. Gov, 2020. Disponível em: <<https://dados.gov.br/dataset/pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-anual-pnadc-a>>. Acesso em: 20 de jul, 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LEOPOLDO. **Regiões do Orçamento Participativo de São Leopoldo.** s.d.. Disponível em: [https://www.saoleopoldo.rs.gov.br/?titulo=Secretarias%20e%20Gabinetes&template=conteudo&categoria=1&codigoCategoria=1&idConteudo=1472&tipoConteudo=INCL UDE\\_MOSTRA\\_CONTEUDO](https://www.saoleopoldo.rs.gov.br/?titulo=Secretarias%20e%20Gabinetes&template=conteudo&categoria=1&codigoCategoria=1&idConteudo=1472&tipoConteudo=INCL UDE_MOSTRA_CONTEUDO). Acesso em: 01 jul. 2022.

RODRIGUES, Daniele Mari de Souza Alves. **O uso do celular como ferramenta pedagógica.** 2015. 36 f. Monografia (Especialização) - Curso de Mídias na Educação, Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/134444>. Acesso em: 28 nov. 2022.

ROSA, Kelvin Bueno da. **A contribuição dos métodos digitais para o ensino de Ciências da Natureza durante a pandemia.** 2021. 41 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências da Natureza, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/237768>. Acesso em: 01 dez. 2022.

SANTOS, Antonio José Costa dos; OLIVEIRA, Vilma Bragas de. (2020). **O USO DO CELULAR EM ESCOLAS DO ENSINO MÉDIO: panorama e direcionamentos.** *Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar*, 6(18). Recuperado de <http://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/2150>

SANTOS, José Vicente Tavares dos. A construção da viagem inversa. Ensaio sobre a investigação nas Ciências Sociais. **Cadernos de Sociologia: Metodologias de Pesquisa**, Porto Alegre, v. 3, n. 3, p. 55-88, jul. 1991.

SCHUTZ, Margarete Curto. **Analisando blogs de sucesso com vistas a idealizar seu uso pedagógico.** 2011. 42 f. Monografia (Especialização) - Curso de Mídias na

Educação, Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/141373>. Acesso em: 09 dez. 2022.

SILVA, Angela Maria de Lima. **As redes sociais como forma de disseminar educação** :: possibilidades de aprendizagem com a utilização. 2010. 31 f. Monografia (Especialização) - Curso de Mídias na Educação, Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010a. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/141493>. Acesso em: 09 dez. 2022.

SILVA, Geisiane Jovelina da. **O uso das redes sociais no ensino de biologia**. 2021a. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/43131>>. Acesso em: 20 de jul, 2022.

SILVA, Ivana Gamba Andreoli da. **Blog em educação**. 2010. 47 f. Monografia (Especialização) - Curso de Mídias na Educação, Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010b. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/141444>. Acesso em: 09 dez. 2022.

SILVA, K. K. A. D.; BEHAR, P. A.. **COMPETÊNCIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO: UMA DISCUSSÃO ACERCA DO CONCEITO**. Educação em Revista, v. 35, n. Educ. rev., 2019 35, p. e209940, 2019.

SILVA, José Edson da. **Ensino da disciplina de sociologia: tecnologias contemporâneas utilizadas como estratégia de aprendizagem no ensino médio**. 2020. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/7617>>. Acesso em: 22 de jul, 2022.

SILVA, Rizonete Maria Ramos da. **O uso do celular como recurso pedagógico nas aulas de geografia das escolas públicas de ensino médio de Manaus**. 2021b. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus (AM). Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/8643#preview-link2>>. Acesso em: 23 de jul, 2022.

SILVEIRA, Isadora Gomes. **Diário de Campo do Estágio I e II das Ciências Sociais**. São Leopoldo, 2022.

SILVEIRA, Isadora Gomes da. **Sociologia Tecnológica**. 2023. Blog. Disponível em: <https://sociologiatecnologica2.wordpress.com/>. Acesso em: 04 mar. 2023.

SOCIOLOGIA COM GABI. La Casa de Papel e os Tipos de Poder em Max Weber. Youtube, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=z39eEq1z2eY>. Acesso em: 10 jan. 2023.

STEREN, Tania. Da neutralidade ao compromisso: a construção do conhecimento científico na Pesquisa Social. **Cadernos de Sociologia: Metodologias de Pesquisa**, Porto Alegre, v. 3, n. 3, p. 33-54, jul. 1991.

VIANA, Guilherme. **Quais são as consequências da pandemia da COVID-19 para a comunidade acadêmica?** 2021. Disponível em:

<https://humanas.blog.scielo.org/blog/2021/02/02/quais-sao-as-consequencias-da-pandemia-da-covid-19-para-a-comunidade-academica/#.ZB2crXbMLIU>. Acesso em: 25 jul. 2022. Quem nós somos?. **Colégio Victor Becker**, s.d. Disponível em: <<https://colegio-victor-becker.webnode.page/sobre-nos/>>. Acesso em: 15 de junho, 2022.

VALENTIM, Ana Lúcia da Silva Oliveira. **Ensino remoto** :: principais desafios para docentes em tempos de pandemia. 2021. 52 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências da Natureza, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/237770>. Acesso em: 01 dez. 2022.



## APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Perfil do Professor:

- a) Nome completo;
- b) Disciplinas que leciona no ensino médio;
- c) É escola pública, privada ou ambas?

2. Qual a sua formação sobre o uso de Novas Tecnologias de Informação e Comunicação?

3. Quais tecnologias e **como** você utiliza em sala de aula? (computador, *tablet*, projetor, aparelhos de som, celular, projetor, aplicativos, entre outros).

4. Existe **um incentivo** (infraestrutura também) ou **obrigação** para o uso de tecnologias em sala de aula por parte da escola? Explique.

5. Como docente, como foi o processo de lecionar durante a pandemia em relação ao uso das tecnologias?

6. Sentiu diferença na utilização das NTIC antes da pandemia e nesse retorno as aulas presenciais? Descreva.

7. Na experiência em sala de aula, acredita que as tecnologias podem beneficiar a educação? Principalmente pensando nesse período de retorno as aulas presenciais depois de quase 2 anos de isolamento social.

8. Tens algum blog ou site que lhe auxiliou ou auxilia com materiais sobre as NTIC e a educação? Identifique alguns.